



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

O PAPEL DA EQUIPE DIRETIVA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Karina Fernandes Dutra da Silva

São João do Polêsine, RS, Brasil

2011

O PAPEL DA EQUIPE DIRETIVA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Karina Fernandes Dutra da Silva

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: VANTOIR ROBERTO BRANCHER

São João do Polêsine, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**O PAPEL DA EQUIPE DIRETIVA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM**

elaborada por
Karina Fernandes Dutra da Silva

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Vantoir Roberto Brancher, Ms. (FISMA)
(Presidente/Orientador)

Elena Maria Mallmann, Dra. (UFSM)

Simone Freitas da Silva Gallina, Dra. (UFSM)

Santa Maria, 16 de setembro de 2011.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

O PAPEL DA EQUIPE DIRETIVA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

AUTORA: KARINA FERNANDES DUTRA DA SILVA

ORIENTADOR: VANTOIR ROBERTO BRANCHER

Data e Local da Defesa: São João do Polêsine/RS, 16 de setembro de 2011.

Este trabalho é o resultado de investigação realizada no Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Gestão e Organização Escolar – Educação a Distância (EaD), a mesma teve como tema: “O papel da equipe diretiva frente às dificuldades de aprendizagem”. Sendo assim, foi necessário o estudo das dificuldades de aprendizagem, no que se refere, a sua definição, classificação e causa. Teve como objetivo conhecer qual é o trabalho da equipe diretiva frente às dificuldades de aprendizagem verificando a sua concepção acerca da mesma. Para a realização deste estudo, optou-se por desenvolver uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados deu-se através da entrevista semi-estruturada, com professoras pertencentes a gestão escolar de diferentes escolas. O procedimento utilizado para análise dos dados foi de Análise de Conteúdo. Constatou-se assim, que são inúmeros os desafios que perpassam a trajetória da equipe diretiva diante das dificuldades de aprendizagem. Percebeu-se então, a importância da gestão estar comprometida não só com questões administrativas, mas também com questões pedagógicas referentes ao processo ensino aprendizagem de forma democrática e consciente.

Palavras-chave: Equipe diretiva. Dificuldades de aprendizagem. Educação.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

O PAPEL DA EQUIPE DIRETIVA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

(THE ROLE OF DIRECTORS TEAM FORWARD TO LEARNING DIFFICULTIES)

AUTHOR: KARINA FERNANDES DUTRA DA SILVA

ADVISER: VANTOIR ROBERTO BRANCHER

Data e Local da Defesa: São João do Polêsine/RS, 16 de setembro de 2011.

This work is the result of research carried out in the Course of Specialization in Educational Management from the Universidad Federal de Santa Maria (UFSM), Organization and Management School – Distance Education (ED), it was titled: “The role of the management team forward to learning difficulties”. It was therefore necessary to study learning disabilities, with regard to its definition, classification and causes. Aimed at knowing what is the work of the management team at the difficulty of learning, checking its perception of it. For this study, we chose to develop a field research with a qualitative approach. Data collection took place through semi-structured interviews with teachers from different schools to school management. The procedure used for data analysis was content analysis. It was found so that there are numerous challenges that cut across the path of the management team at the difficulties of learning. It was then, the importance of management to be committed not only with administrative issues but also issues concerning the teaching learning process in a democratic and conscious.

Key-words: Management Team. Learning difficulties. Education.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista semi-estruturada	54
APÊNDICE B – Tabela de Categorias	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A ATUAÇÃO DA EQUIPE DIRETIVA.....	10
1.1 Definição das Dificuldades de Aprendizagem	10
1.2 Classificação das Dificuldades de Aprendizagem	12
1.3 Principais Causas que Podem Gerar Dificuldades de Aprendizagem	14
1.3.1 Fatores Pedagógicos	15
1.3.2 Fatores Sociais	16
1.3.3 Fatores Psicológicos	17
1.3.4 Fatores Biológicos	18
1.3.5 Fatores Psicomotores	20
1.4 A atuação da equipe diretiva frente as dificuldades de aprendizagem.....	23
2 ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DOS CAMINHOS PERCORRIDOS.....	28
2.1 Natureza da Pesquisa	28
2.2 Contexto Investigativo e Sujeitos de Pesquisa	29
2.3 Instrumento para Coleta de Dados	29
2.4 Procedimento de Análise.....	29
3 ACHADOS DA PESQUISA	31
3.1 Conhecimento da Equipe Diretiva com Relação às Dificuldades de Aprendizagem.....	31
3.2 Causas das Dificuldades de Aprendizagem	35
3.3 Relação Equipe Diretiva/Professor/Aluno	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	53

INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado de investigação realizada no Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Gestão e Organização Escolar – Educação a Distância (EAD), e foi realizada a partir do tema: “O papel da equipe diretiva frente às dificuldades de aprendizagem”.

Constantemente se verificam na nossa prática pedagógica que o termo dificuldades de aprendizagem se faz presente tanto nas escolas públicas quanto nas escolas privadas e atinge crianças de todas as idades. Nas escolas públicas situadas em bairros e periferia das cidades, a porcentagem de crianças com dificuldades em acompanhar as exigências escolares torna-se mais significativa, decorrentes de fatores que veremos no decorrer do trabalho.

As dificuldades de aprendizagem se manifestam nas mais diversas formas, ou seja, na leitura, na escrita, no raciocínio matemático. Segundo Strick e Smith (2001) uma criança pode apresentar dificuldades numa determinada área e ser habilidosa em outra, como por exemplo, ter um ótimo raciocínio matemático e ter dificuldades na escrita.

Muitas dessas dificuldades estão relacionadas à diversos fatores. Entre eles, pedagógicos, sociais, psicológicos, biológicos e psicomotores, os quais serão aprofundados e fundamentados no interior deste estudo.

Identificar os fatores que estão influenciando na aprendizagem é de fundamental importância. A percepção precoce desses fatores nos permite apresentar uma conduta adequada perante a criança, evitando equívoco e conseqüentemente maior problema como o risco de atribuir outras causas para as dificuldades de aprendizagem.

A equipe diretiva, assim como, o professor desempenham papel decisivo perante a identificação das dificuldades de aprendizagem e dos fatores que estão interferindo na mesma. Sendo esta primeira considerada uma líder que apóia o estabelecimento educacional, avaliando sua equipe e seus alunos constantemente. O trabalho conjunto (equipe diretiva e professor) é imprescindível na participação do

processo ensino-aprendizagem, não eximindo as contribuições e o apoio da família, bem como, do contexto social do educando.

Acredito na relevância desse estudo, a partir de reflexões produzidas com o trabalho em que a equipe diretiva esta desenvolvendo nas escolas com relação às dificuldades de aprendizagem, tendo em vista que esta vem crescendo gradativamente em especial nas escolas públicas. No entanto, faz-se necessário estudar as dificuldades de aprendizagem para ter conhecimento, no que se referem a sua definição, classificação e causa, para posteriormente, aprofundar os estudos na questão da atuação da equipe diretiva diante da temática.

Portanto, irá se problematizar a seguinte questão: *qual o trabalho da equipe diretiva frente às dificuldades de aprendizagem em escolas municipais da cidade de Santa Maria?*

Em função disso buscou-se conhecer o trabalho da equipe diretiva frente das dificuldades de aprendizagem e forma mais específica, verificar o conhecimento das entrevistadas com relação à temática e problematizar o trabalho realizado pela gestão com professores e com os alunos que apresentam tais dificuldades.

Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, tendo como sujeitos de pesquisa, professores que fazem parte da equipe diretiva, de diferentes escolas, mais precisamente um gestor de cada escola, dentre eles, supervisores e coordenadores escolares. Optou-se por adotar a pesquisa em escolas do município, a escolha das mesmas, se deu através de ambas estarem abertas à pesquisa. Para a coleta de dados, elaborou-se a entrevista semi-estruturada. A análise dos dados coletados foi baseada na Análise de Conteúdo.

Este trabalho apresenta-se dividido em capítulos. Sendo que o primeiro, traz inicialmente um estudo sobre as dificuldades de aprendizagem, no que se refere à definição da temática, classificação e as principais causas. Posteriormente abordou-se a atuação da equipe diretiva frente às dificuldades de aprendizagem, baseada em alguns autores.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa está no segundo capítulo e, trás como título “Algumas Reflexões dos Caminhos Percorridos”. Nele encontram-se expostos, diferentes momentos vividos nessa investigação.

O terceiro capítulo trás como título “Achados da Pesquisa”, no qual integra a análise dos dados coletados. Este se divide em três categorias: Conhecimento da

equipe diretiva com relação às dificuldades de aprendizagem, causas das dificuldades de aprendizagem e relação equipe diretiva/professor/aluno.

Sendo assim, a pesquisa pode colaborar para a reflexão da equipe diretiva quanto a sua atuação frente às dificuldades de aprendizagem. Isso, pois é um trabalho que envolve todos os sujeitos envolvidos com a educação.

1 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A ATUAÇÃO DA EQUIPE DIRETIVA

Uma das questões educacionais que mais tem preocupado os profissionais ligados ao ensino, refere-se às dificuldades de aprendizagem. Antes de serem diagnosticadas recebem diferentes classificações, mais conhecidas como rótulos, tendo como maiores conseqüências o fraco desempenho escolar e a falta de interesse para o estudo.

Mas será que os profissionais da educação possuem conhecimentos acerca das dificuldades de aprendizagem?

Segundo Strick e Smith (2001), as dificuldades de aprendizagem são pouco entendidas pela sociedade em geral, e ainda que o foco das pesquisas tenha aumentado consideravelmente nos últimos anos, muitos são os equívocos, cometidos por profissionais das áreas de educação e até mesmo pelos próprios pais em relação ao tema.

1.1 Definição das dificuldades de aprendizagem

Definir dificuldades de aprendizagem não é tarefa muito fácil, pois encontramos os mais diversos conceitos apontados por diferentes autores. Grande parte desses autores, que se dedicam a esse assunto, usam indiscriminavelmente os termos: “dificuldades” e “distúrbios” de aprendizagem.

Fonseca (1995, p. 71) define:

Dificuldades de aprendizagem é um termo que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens consideradas intrínsecas ao indivíduo presumindo que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso central podem ocorrer durante toda a vida.

A concepção de dificuldades de aprendizagem utilizada pelo autor acima, se faz presente nas palavras de Moojen (1999), porém para conceituar distúrbios de

aprendizagem. Este último, afirma que os termos distúrbios e dificuldades de aprendizagem tem sido utilizados de forma aleatória, tanto na literatura especializada como na prática clínica e escolar, para designar quadros diagnósticos diferentes.

Para França (1996), existe uma diferença entre os termos dificuldade e distúrbios de aprendizagem e, está baseada na concepção de que o termo “dificuldade” está relacionado a problemas de ordem pedagógica e/ou sócio-culturais, logo, o problema não está centrado apenas no aluno. Por outro lado, o termo “distúrbio” está vinculado ao aluno que sugere a existência de comprometimento neurológico em funções corticais específicas, sendo mais utilizado pela perspectiva clínica.

Neste sentido, o termo dificuldade esta direcionado a manifestações escolares decorrentes de uma situação problemática mais geral, como, por exemplo, inadaptação escolar, proposta pedagógica e desenvolvimento emocional, que abrange o contexto familiar e social. Já o termo distúrbio esta ligado a transtornos neurológicos.

Strick e Smith (2001) definem que dificuldades de aprendizagem não se referem a um único distúrbio. Mas que devem ser compreendidas como uma série de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho escolar da criança,.

Devido à complexidade com que os autores abordam estes termos, não nos aprofundaremos nestes conceitos. Como diz José e Coelho (1999) é muito complicado estabelecer claramente os limites que separam “dificuldades” e “distúrbios”, deixando esta tarefa para os especialistas na área em que a deficiência se apresenta.

Como base nas definições estudadas, independente dos termos utilizados, percebe-se que as crianças com dificuldades de aprendizagem apresentam uma característica em comum, ou seja, um baixo desempenho nas atividades escolares que realizam em determinada(s) área(s). Isso o impossibilita de seguir o ritmo esperado para a sua idade e de acompanhar os demais alunos em sala de aula.

1.2 Classificação das dificuldades de aprendizagem

Segundo Garcia (1998) os problemas de aprendizagem podem se apresentar de acordo com: dificuldades da fala e da linguagem, dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita e dificuldade de aprendizagem da matemática. O autor ainda salienta que é através destas classificações que podemos identificar as dificuldades de aprendizagem que vêm sendo apresentadas pelos alunos. As quais muitas vezes são percebidas somente quando a criança começa a freqüentar a escola.

No que se referem às dificuldades da fala e da linguagem, Garcia (1998) diz que há uma diferença entre os transtornos da fala e transtornos da linguagem. É de fundamental importância apresentar esta distinção tanto para os pais quanto para os professores, pois a dificuldade de articulação é um transtorno da fala e se trata de um problema menos preocupante e recuperável. Já as dificuldades da linguagem são transtornos mais graves, relacionados ao desenvolvimento da linguagem que podem deixar seqüelas em outros aspectos específicos do desenvolvimento como na leitura, na escrita e na matemática.

Nos distúrbios de articulação, as dificuldades são observadas pela irregularidade de um ou vários fonemas, emissões ou substituições de alguns fonemas, ou em “linguagem infantilizada”. Os distúrbios mais freqüentes são: Dislalia que é a substituição, omissão, distorção ou inserção de sons nas palavras faladas, como por exemplo, gato por cato; e a Disartria que é a alteração na articulação da palavra.

Já os transtornos do desenvolvimento da linguagem o autor ressalta que são do tipo expressivo e receptivo. Os transtornos expressivos estão relacionados com a deficiência da linguagem que se inicia aos 18 meses e são classificados em atrasos simples, médios e graves, sendo que a Disfasia é um atraso muito grave, pois as primeiras palavras só iniciam-se a partir dos 4 anos. Com relação aos transtornos do tipo receptivo, relacionam-se à compreensão da linguagem, sendo que a gravidade é variável em função dos aspectos afetados e em relação à idade da pessoa. Nos casos mais leves pode ocorrer de áreas semânticas concretas ou quando utilizam frases complicadas, ou com elementos abstratos ou lógicos. Nos casos mais graves as dificuldades se dão na alteração da compreensão do vocabulário básico, de

frases elementares, ou na discriminação de sons ou sua associação com símbolos, ou no armazenamento, seqüênciação e recuperação da informação auditiva. (ID.)

Com relação as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita também ressalta que, as dificuldades de aprendizagem da leitura são definidas pela presença de um déficit no desenvolvimento do reconhecimento e compreensão dos textos escritos. Esse transtorno é denominado “dislexia” ou transtorno do desenvolvimento da leitura, manifestando-se pela leitura oral lenta, com omissões, distorções e substituições de palavras, com interrupções, correções, bloqueios, iniciando-se em torno dos sete anos. (IBID.)

Já Oliveira (2001), diz que a dislexia é um transtorno relacionado às dificuldades da leitura e da escrita, pois a criança apresenta dificuldades de compreender o que está escrito e de escrever o que está pensando, impedindo a compreensão da mensagem que tenta expressar ou receber.

As trocas mais freqüentes de dislexia são:

- Confusão no reconhecimento das letras simétricas, *p e q, d e b*;
- Discriminação auditiva pobre, que ocasiona confusão entre as letras foneticamente semelhantes;
- Leitura, escrita espelho;
- Repetição de palavras ou sílabas;
- União das palavras sem espaços entre uma e outra quando escreve;
- Omissão de letras;
- Na leitura, pular linha ou perder a linha quando está lendo.

Podemos perceber que muitas das trocas citadas anteriormente, são características dos fatores psicomotores, ou seja, uma das causas da dislexia pode estar relacionada aos transtornos e perturbações da criança quando ela apresenta deficiências na lateralização, na orientação espaço-tempo e nas percepções auditiva e visual entre outros.

Garcia (1998) ainda salienta que as dificuldades da escrita, se referem às chamadas “disgrafias”, que se trata de uma dificuldade significativa no desenvolvimento das habilidades relacionadas à escrita. A gravidade do problema pode ir desde erros na soletração até erros na sintaxe, estruturação ou pontuação das frases, ou na organização de parágrafos. O início depende da gravidade podendo iniciar a partir dos 07 anos nos casos mais graves e aos 10 anos nos casos

mais leves. As dificuldades da escrita mais comuns são: escrita espelho (p em vez de q) e intercâmbio (sal por lãs).

As dificuldades de aprendizagem da matemática conforme Garcia (1998) são dificuldades significativas no desenvolvimento das habilidades relacionadas com essa disciplina. As dificuldades costumam vir associadas aos transtornos do desenvolvimento da leitura e escrita, aos transtornos do desenvolvimento na coordenação e às dificuldades de atenção e memória. As dificuldades podem ser denominadas “acalculia”, que é um transtorno relacionado com a aritmética, adquirido após uma lesão cerebral, sabendo que as habilidades já se haviam consolidado e desenvolvido; a “discalculia” é um transtorno estrutural da maturação das habilidades matemáticas, referente, sobretudo a crianças, e que se manifestaria pela quantidade de erros variados na compreensão dos números, habilidades computacionais e solução de problemas verbais.

1.3 Principais causas que podem gerar dificuldades na aprendizagem

As causas apontadas por diferentes autores são as mais diversas. Dentre elas podemos destacar o processo de desenvolvimento da criança, que possui influências da família, do ambiente e da comunidade a qual está inserida.

Souza (1996) coloca que as causas das dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a fatores que se dividem três variáveis interligadas, denominadas de ambiental, psicológica e metodológica. O contexto ambiental engloba fatores relativos ao nível sócio-econômico e suas relações com ocupação dos pais, número de filhos, escolaridade dos pais, etc. Esse contexto é o mais amplo em que vive o indivíduo. O contexto psicológico refere-se aos fatores envolvidos na organização familiar, ordem de nascimento dos filhos, nível de expectativa, etc. Sendo que as relações desses fatores são respostas como ansiedade, agressão, auto-estima, atitudes de desatenção, isolamento, não concentração. O contexto metodológico engloba o que é ensinado nas escolas e sua relação com valores como pertinência e significado, com o fator professor e com o processo de avaliação em suas várias acepções e modalidades.

Patto (1996) aponta que os fatores pedagógicos, sociais e psicológicos podem estar relacionados às dificuldades de aprendizagem. É com base neste autor que nos aprofundaremos nossos estudos. Porém, observa-se que ambos os autores citados indicam os mesmos fatores, que podem estar intervindo no processo de aprendizagem, mas, com diferentes denominações.

1.3.1 Fatores pedagógicos

No que diz respeito aos fatores pedagógicos, Patto (1996) aponta que as dificuldades de aprendizagem são resultado de ensinamentos inadequados, decorrentes de professores mal preparados. A autora ainda salienta o descaso do governo com a educação, o que podemos visualizar pela falta de investimentos no que diz respeito à estrutura escolar e a formação e desvalorização docente.

Para que a criança consiga ter um bom desenvolvimento escolar é necessário que a escola como um todo seja capaz de despertar o interesse da criança. Quando falo a escola como um todo se refere à estrutura física, à direção em geral, aos governantes e aos professores.

Sendo estes últimos citados, os professores, a importante figura para o bom desempenho da aprendizagem dos alunos, pois é nas mãos dos professores que encontramos a arte de ensinar, que significa ensinar bem e com qualidade. Segundo Patto (1996) o professor que ensina bem e com qualidade sabe manejar os conteúdos respeitando as necessidades e as especificidades do educando, considerando a sua faixa etária e as suas experiências culturais.

Segundo Freire (1996), não se pode falar em qualidade de ensino sem se pensar também em competência profissional. Para que haja as necessárias mudanças no meio educacional, deve-se ressaltar a importância da qualidade no processo de formação de professores.

Para isto, os gestores devem propiciar a formação do docente, em consonância com as necessidades da organização escolar, capacitando-o para ampliar conhecimentos, necessidade para favorecer domínios dos conteúdos, metodologia e formação pedagógica, de forma a atuar satisfatoriamente com os alunos, principalmente os que apresentam dificuldades no aprendizado.

No entanto, há ênfase em se pensar que o processo de aprendizagem acontece através da transmissão de conhecimento, não havendo interesse ou talvez consciência da necessidade de ampliar o potencial do educando, trabalhando conteúdos que sejam significativos e utilizando metodologias que possibilite ao aluno fazer relação entre o que se está aprendendo e a sua vida.

Oliveira (2001) ressalta que, em vez dos professores culparem seus alunos pela falta de interesse e que, muitas vezes, é visto como dificuldade, eles deveriam utilizar metodologias diferenciadas que desperte o interesse do aluno. Dessa forma, valorizando atividades referentes à sua cultura.

Para isso o professor precisa estar sempre informado e interessado, não apenas nos conteúdos programados pelo currículo, mas também no que se refere aos educando. É preciso conhecer seus alunos, sua cultura, suas necessidades, suas expectativas.

1.3.2 Fatores sociais

Com relação aos fatores sociais, o que tudo indica, segundo Patto (1996), é que a escola deposita no aluno e nas condições sociais e econômicas a responsabilidade por tal fracasso. Sendo que a escola ensina boas maneiras, bons hábitos que se tornam ridículos perante a comunidade e, em contradição, o aluno responsabiliza a escola por não oferecer um ensino que o motive à aprendizagem.

De um lado nos deparamos com:

A inadequação do ensino no Brasil e sua impossibilidade, na maioria dos casos, de motivar os alunos; de outro, cobra do aluno interesse por uma escola qualificada como desinteressante, atribuindo seu desinteresse à inferioridade cultural do grupo social de onde provém (Id. 1996, p.90).

A autora ainda salienta que enquanto a escola não melhorar o seu ensino e, conseqüentemente, seu processo de aprendizagem não poderá cobrar dos alunados interesse pela educação. Como vimos anteriormente, a escola deve adequar-se às necessidades dos sujeitos.

1.3.3 Fatores psicológicos

Os fatores psicológicos estão relacionados a problemas emocionais. Para Patto (1996), estes fatores, podem ter interferência tanto em sua vida familiar como em sua vida escolar.

Com relação à vida escolar a autora aponta situações que também tem a interferência da família. Sendo importante que a criança freqüente uma escola que esteja de acordo com as suas necessidades, interesses e que sinta prazer em estudar.

No que se refere ao ambiente familiar são vários os fatores que contribuem com as dificuldades de aprendizagem, como classe social, estrutura familiar etc. Sendo muito importante as influências do mesmo no desempenho do aluno, porque a família promove a educação e a escola, a instrução.

Nesse sentido, a família exerce o importante papel na transmissão de princípios, os quais passam a servir como orientadores das ações dos filhos. É favorável ter ambiente familiar afetivo e estimulante, no qual a criança encontre na família o incentivo carinhoso nas tarefas que realizam durante o dia, principalmente, nas atividades escolares.

Embora muitos pais se queixem por que o filho tem dificuldades de aprendizagem, eles não podem deixar a preocupação desviar o apoio necessário. Sua tarefa é manter uma atitude positiva e incentivadora, promovendo a estas crianças uma vida produtiva e satisfatória, encorajando-as a fazer o máximo com as suas qualidades e investindo em atividades que lhe dão prazer.

Se a criança não tiver um bom apoio familiar e escolar quando apresentar dificuldades de aprendizagem, os problemas tendem a piorar. Pois muitas vezes a criança se depara com professores que não as entendem, com livros e deveres que não fazem sentido, colegas incompreensíveis e, muitas vezes, cruéis e ainda com pais que as culpam por tal fracasso.

Patto (1996), ainda salienta as necessidades de levar em conta as condições emocionais adequadas para o início da escolarização apontando os perigos de uma

escolarização e alfabetização precoce, ou seja, antes da entrada da criança no período de latência¹.

1.3.4 Fatores biológicos

Strick e Smith (2001) apontam os fatores biológicos que podem vir a causar as dificuldades de aprendizagem, dentre as quais se destaca: lesão cerebral, erros no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios neurológicos e hereditariedade. Nosso estudo será fundamentado nessas duas autoras.

No que se refere à lesão cerebral as autoras salientam que em, algumas crianças as dificuldades de aprendizagem surgem a partir de uma lesão cerebral. Esta pode ocorrer durante a gestação quando certas doenças como o sarampo, a diabetes e doenças renais ocorrem durante a gravidez. O uso de drogas em geral, medicamentos inapropriados e nicotina durante o período pré-natal é um forte agravante, podendo contribuir para as dificuldades de aprendizagem.

Os tipos de lesão cerebral são os mais variados e associados às dificuldades de aprendizagem. Podem estar relacionadas a acidentes, hemorragias, desnutrição, tratamentos com radiação e quimioterapia, em especial quando a radiação é aplicada no crânio.

Geralmente as crianças recuperam-se bem de uma lesão, o suficiente para lidarem com os desafios em seus níveis de desenvolvimento ou educacionais. As dificuldades poderão surgir em decorrência de uma vida mais exigente e complexa, geralmente no período escolar.

Referindo-se a alteração no desenvolvimento cerebral, Strick e Smith (2001) dizem que, o cérebro humano inicia o seu desenvolvimento na concepção. Sendo que este permanece desenvolvendo-se durante toda a vida adulta.

Sabe-se ainda a partir delas que na primeira infância (nascimento até 3 anos) e segunda infância (3 anos até 6 anos) infância as regiões do cérebro cada vez mais se tornam especializadas, e o processo contínuo de amadurecimento cerebral vão

¹ Segundo Freud o período de latência ocorre mais ao menos dos 6 aos 11 anos de idade. Nesta fase a sexualidade não está acentuada em um determinado ponto, a criança precisa de energias para enfrentar as mudanças e as dificuldades do mundo (escolas, amigos e os atritos).

promovendo habilidades que antes a criança não podia fazer, como por exemplo, falar. Em alguns anos o cérebro se desenvolve a ponto de a criança assumir novos desafios como, por exemplo, a ler. Esta atividade inclui áreas do córtex² cerebral e as áreas envolvidas na visão, audição e fala. As autoras ressaltam que especialistas acreditam que muitas das dificuldades de aprendizagem podem surgir se esse processo contínuo de ativação neural for perturbado, podendo o cérebro não se desenvolver normalmente. (ID.)

O amadurecimento de algumas partes do cérebro de forma mais lenta também podem ocasionar dificuldades na aprendizagem. Conseqüentemente essas crianças terão dificuldades em assumir tarefas e responsabilidades que seriam próprias para a sua idade cronológica. Mesmo depois que seu cérebro amadurece elas descobrem que suas habilidades jamais estão à altura das exigências cada vez mais complexas do currículo. (IBID.)

Seguindo o contexto das autoras, os desequilíbrios químicos estão relacionados com mudanças no clima químico delicadamente equilibrado do cérebro. Podem intervir nos neurotransmissores³ prejudicando o funcionamento adequado do cérebro. Os transtornos de aprendizagem como dificuldades com a atenção, distração e impulsividade são característicos e podem surgir de desequilíbrios neuroquímicos.

Sendo assim, inclui-se a síndrome conhecida como *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade* (TDAH). O principal adjetivo atribuído a esta síndrome é a falta de atenção, mas para as autoras, as crianças com TDAH prestam a atenção em tudo, as dificuldades apresentadas estão em planejar com antecedência, focalizar a atenção e organizar respostas rápidas.

Essas crianças são facilmente reconhecidas pela sua incapacidade de sentarem-se quietas e concentrarem-se. É característica da TDAH a impulsividades, a organização, dentre outras.

Já a hereditariedade pode estar relacionada às dificuldades de aprendizagem, uma vez que a incidência de problemas similares nos familiares da criança. Strick e Smith (2001) citam as altas porcentagens de crianças que herdaram geneticamente

² Córtex cerebral “uma estrutura de múltiplas camadas que forma a carapaça externa do cérebro, está envolvido em praticamente todos os aspectos da vida consciente, sendo essencial para o pensamento e a aprendizagem o seu funcionamento” (STRICK e SMITH, 2001, p. 24)

³ Neurotransmissores são “mensageiros químicos que promovem a comunicação das células cerebrais uma com as outras” (STRICK e SMITH, 2001, p. 26).

as dificuldades de aprendizagem similares de seus pais e/ou irmão. Quando falamos da leitura essa porcentagem torna-se ainda mais elevada, tendo em vista os parentes que tiveram problemas com processamento da linguagem.

Percebe-se assim que, torna-se frustrante para os pais quando descobrem que a dificuldades de aprendizagem apresentada pela a criança pode ter como causa a hereditariedade. Pois, muitos pais tiveram uma vida difícil decorrente de fracassos educacionais, tornando-se perturbados com a perspectiva de que seus filhos podem enfrentar obstáculos similares. Daí a tamanha importância de os pais também receberem o apoio que é oferecido para a criança. (ID.)

Na mesma perspectiva, ainda ressaltam que, apesar das dificuldades de aprendizagem ter uma base biológica, é o ambiente da criança que determinará a gravidade da dificuldade, tanto escolar como familiar sendo que:

A modificação no ambiente pode fazer uma diferença impressionante no progresso educacional de uma criança. Isso significa que, embora as dificuldades de aprendizagem sejam consideradas condições permanentes, elas podem ser drasticamente melhoradas em casa e no programa educacional da criança. (IBID p.20-21).

Neste contexto, é indispensável à interação da família com a escola para que juntas descubram meios que vão ajudar a criança a superar suas dificuldades. Dessa forma, encontrando sucesso no processo de aprendizagem.

1.3.5 Fatores psicomotores

A psicomotricidade caracteriza-se por uma educação que se utiliza do movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas, como as intelectuais. Piaget (1968), um dos maiores estudiosos sobre o desenvolvimento cognitivo, descreve a importância do período sensório-motor (nascimento até os 2 anos) e da motricidade para o desenvolvimento da inteligência. A inteligência, portanto, relaciona-se com a psicomotricidade.

Os fatores psicomotores, muitas vezes são ignorados pelos professores e, até mesmo esquecidos. As falhas na psicomotricidade podem estar relacionadas às dificuldades de aprendizagem.

Segundo Fonseca (1995), a lateralidade, a organização espaço temporal, o conhecimento e domínio do próprio corpo constituem a formação psicomotora. As alterações nesses fatores podem evidenciar importante relação com dificuldades de aprendizagem.

Já Oliveira (2001) acrescenta a discriminação visual e auditiva como fatores psicomotores que podem estar interferindo no processo de aprendizagem. Com base nesses autores estudaremos os fatores que estão interligados a psicomotricidade e a aprendizagem.

Faria (2001) entende por lateralidade o predomínio de um lado do corpo sobre o outro. O autor ressalta que definir a lateralidade antes da fase escolar é fundamental para o desenvolvimento das aprendizagens da leitura, da escrita e da matemática.

Uma criança que apresenta lateralidade cruzada⁴, segundo Oliveira (2001) pode apresentar dificuldades em aprender a direção gráfica, comprometimento na leitura e escrita e dificuldade de discriminação visual que também pode ser fator prejudicial à aprendizagem como veremos posteriormente.

Muitos sinistros também conhecidos por canhotos, podem apresentar dificuldades na aprendizagem principalmente na escrita, porque de acordo com Oliveira (2001, p.70):

Quando escreve, está contrariando a tendência natural. Esta é uma das razões porque muitos canhotos apresentam inicialmente a escrita especular, isto é, uma forma de escrita que pode ser lida se projetada em um espelho, chamada também de escrita em espelho.

É muito importante deixar a criança livre para descobrir a sua lateralidade, dando-lhe a liberdade de experimentar os dois lados para melhor se definir. Pode ocorrer de pais e até mesmo professores, tentarem direcionar a preferência pela mão direita, o que pode ocasionar efeitos negativos à aprendizagem. Para a autora a criança que é sujeita ao uso da mão direita, cuja lateralidade congênita é a esquerda, pode apresentar dificuldades na escrita como as Disgrafias.

No que diz respeito à estruturação espaço temporal, Gomes (1998), diz que a criança pode apresentar diversos tipos de dificuldades na escrita, como aglutinações, separações indevidas, omissão ou adição de letras, sílabas ou

⁴ É o domínio parcial de uma das partes do corpo. Mas que possui dominância no segmento. Por exemplo, um indivíduo que é destro de pé e de mão e sinistro de olho. (FARIA 2001. p. 70)

palavras. A estruturação espaço temporal proporciona à criança, a consciência do desenvolvimento das ações no espaço e tempo, solicitando mais a percepção auditiva da criança, em contraposição à estrutura espacial, que exige basicamente a percepção visual.

Oliveira (2001) salienta que, as dificuldades da leitura, escrita e matemática, podem estar associadas às dificuldades na estruturação espaço-temporal quando:

- A criança encontra dificuldades em perceber as diversas posições das letras e números, não discriminando as direções. Exemplos: *u* e *n*, *b* e *d*, *6* e *9*, *13* e *31*...
- Não obedece aos limites da folha, acumulando palavras ou continua a escrever fora dela quando sentir a folha acabar.
- Na leitura e na escrita, as crianças apresentam dificuldades para respeitar a ordem e a sucessão das letras nas palavras e das palavras nas frases, possuem inaptidão em locomover os olhos durante uma leitura e obedecer ao sentido direito, esquerda podendo saltar linhas, dificuldades em perceber os espaços existentes entre as palavras e também apresentam confusão de ordenação e sucessão das sílabas, tendo dificuldades em perceber o que vem antes e depois, o que resulta numa distorção da seqüência gráfica;
- Na matemática, a criança pode ter dificuldades em organizar os números em colunas e fileiras, misturando dezena, centena e milhar.

Ainda na lógica da autora, uma deficiência na discriminação visual pode estar relacionada às dificuldades da leitura e da escrita. A criança pode apresentar uma maior incidência na confusão de letras simétricas, como por exemplo, na forma das letras *q* e *p*, *d* e *b*... E também em letras que se diferenciam por pequenos detalhes, como por exemplo, *a* e *o*, *h* e *b*. Segundo a autora as crianças ainda podem apresentar supressão de letras e deformações em letras aglutinadas, o que torna a leitura mais lenta e a escrita caracterizada por erros e disortografias. (ID.)

Com relação à deficiência na discriminação auditiva, Oliveira ressalta que as dificuldades estão relacionadas ao som parecido que as letras representam, como por exemplo, *p* e *b*, *s* e *z*... É muito importante já na educação infantil auxiliar os alunos a saberem discriminar os sons dentro da linguagem oral, para então poderem relacionar o som percebido à grafia, quando forem aprender a ler. (IBID.)

Para identificarmos se a dificuldade de aprendizagem está relacionada aos fatores psicomotores, é muito importante observarmos o seguinte: se a criança que está apresentando dificuldades de aprendizagem na sala de aula também apresenta dificuldades nas aulas de educação física, que devem explorar o movimento do corpo como um todo, pois se as dificuldades estão presentes nas duas hipóteses é provável que a dificuldade esteja relacionada à psicomotricidade, não descartando em hipótese alguma as outras causas mencionadas.

Sabemos que as causas são as mais diversas e não se esgotam nas que foram citadas aqui. Muitas outras podem surgir no confronto da criança com a escola, com o ensino, com o professor, com a cultura. É preciso estar atento para evitar equívocos, e posteriormente maiores conseqüências como, por exemplo, a evasão deste aluno que sabemos que está na escola para aprender, precisando da nossa ajuda como educadores e que pode sentir-se fracassado em relação aos demais colegas.

1.4 A atuação da equipe diretiva frente às dificuldades de aprendizagem

O contexto atual coloca novos desafios para atuação docente. Isso porque, diante de uma sociedade em constantes transformações, a educação exige que a escola como um todo acompanhe este ritmo. Perrenoud (1999) salienta que, a sociedade vive em constante mudança e, portanto, faz-se necessário que a escola, como agente ativo na formação do cidadão, acompanhe e até mesmo se antecipe a sua evolução.

Com estas transformações e avanços sociais, sente-se a necessidade que a educação aconteça num ambiente formado por uma equipe diretiva democrática e participativa. Segundo Libâneo (2005), a gestão democrática participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, apostando na construção coletiva dos objetivos e do funcionamento da escola através do diálogo, do consenso.

Gadotti (1994) fala que a gestão democrática é importante, principalmente, para promover melhorias gerais no ensino e aprendizagem. Segundo ele, como a

escola deve formar para a cidadania, ela deve dar o exemplo. A gestão democrática é um passo importante no aprendizado da democracia.

Neste sentido, entende-se que a gestão democrática pode melhorar o que é específico da escola, “o seu ensino”. Isso se explica pelo fato de que o envolvimento dos diferentes atores, equipe escolar, pais, alunos e comunidade em geral, no processo educacional propiciará um contato maior e permanente entre si, o que pressupõe um conhecimento mútuo e significativo.

Deste modo o gestor escolar que é considerado um líder, desempenha múltiplas funções e pode contribuir positivamente para a construção do ensino. Cabe ao gestor escolar assegurar que a escola realize sua missão com sucesso, no qual, ela seja um local de educação entendida como elaboração do conhecimento, aquisição de competências e habilidades e formação de valores.

Variadas são as formas de o gestor contribuir positivamente para a construção do ensino satisfatório da escola. Observar, conhecer, avaliar, participar, promover a formação continuada aos seus profissionais são apenas algumas das muitas maneiras de contribuição com o processo pedagógico. Portanto, são necessárias várias ações gerenciais bem planejadas e organizadas, objetivando a democratização da gestão escolar.

Conforme apontado por Lück (2000, p. 11), a gestão escolar:

[...] constitui uma dimensão e um enfoque de atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino, orientadas para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento.

Desta forma, a gestão escolar constitui uma dimensão importantíssima da educação. Pois é por meio dela, que observa-se a escola como um todo. Sendo que seu principal objetivo é aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de modo que, no cotidiano que vivenciam desenvolvam as competências que demandam na escola. Dentre elas o pensar reflexivo e crítico que significa ter opiniões próprias que sejam desenvolvidas para a prática de cidadania.

Diante dessa pluralidade social em que a escolarização adquiriu grande importância, cabe ao gestor escolar acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, na dimensão cognitiva, social, cultural, emocional,

motora, tendo em vista uma formação global. A proposta metodológica poderá estar voltada à criança para se ter avanços no processo de aprendizagem, cabendo ao gestor definir as linhas de atuação de acordo com os objetivos e o perfil de sua comunidade e dos seus educando.

A equipe diretiva é responsável por supervisionar diariamente o trabalho pedagógico. Com o objetivo de solucionar os inúmeros e complexos problemas da educação dentre eles, as dificuldades de aprendizagem.

Sabe-se que não existe um manual que apresente um modelo de atuação docente a ser seguido com soluções para as dificuldades presentes no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, é necessário ter consciência de que os problemas de aprendizagem podem estar atribuídos a vários denominadores internos ou externos de cada indivíduo. Torna-se necessário que a escola tenha claro esta definição, para propor metas que ajude a criança a superar suas dificuldades. Uma vez que as crianças com dificuldades de aprendizagem não são crianças incapazes, apenas apresentam alguns obstáculos para aprender. As dificuldades são definidas como problemas que interferem no domínio de habilidades escolares básicas, e elas só podem ser formalmente identificadas até que uma criança comece a ter problemas na escola.

Encontrarmos docentes atribuindo as mais variadas causas para as dificuldades de aprendizagem. Dentre elas, fatores psicológicos, biológicos, sociais, eximindo-se de qualquer responsabilidade, enquanto a falta de comprometimento da escola como um todo pode ser a responsável por tal fracasso escolar.

Portanto é necessário que a equipe diretiva considerada uma líder que apóia o estabelecimento educacional entenda a sua verdadeira atuação. De ser uma gestão participativa e democrática responsável pelo processo educativo.

Neste contexto, é preciso que a gestão, juntamente com professores e pais, desenvolva uma proposta de trabalho voltada para a superação das dificuldades de aprendizagem. No qual se faz necessário, conhecer as condições sociais, culturais, econômicas e afetivas de seus alunos e estar atenta as dificuldades de cada um, para a partir disso, buscar métodos pedagógicos mais globalizados e natural, coerentes com o interesse do aluno, proporcionando o educando a liberdade de opinar, sintetizar e dialogar, buscando o seu próprio conhecimento.

Gadotti (1994, p. 48) afirma que:

[...] todo ser vivo aprende com o seu contexto: aprendizagem é a relação com o contexto. Quem dá significado ao que aprendemos é o contexto. Por isso, para o educador ensinar com qualidade, ele precisa dominar, além do texto, o contexto, além de um conteúdo, o significado do conteúdo que é dado pelo contexto social, político, econômico... Enfim, histórico do que ensina. Nesse sentido, todo o educador é também um historiador.

Outro fator de fundamental importância e de responsabilidade da equipe diretiva está relacionado com a capacitação dos profissionais. Segundo Freire (1996), não se pode falar em qualidade de ensino sem se pensar também em competência profissional. Para que ocorram as necessárias mudanças no meio educacional, deve-se ressaltar a importância da qualidade no processo de formação de professores.

Sendo assim, a equipe diretiva poderá propiciar a capacitação do docente, em consonância com as necessidades da organização escolar, capacitando-o para ampliar conhecimentos, necessidade para favorecer domínios dos conteúdos, metodologia e formação pedagógica, de forma a atuar satisfatoriamente com os alunos, principalmente os que apresentam dificuldades no aprendizado. Dessa maneira, o conhecimento adquirido na formação seguirá de forma a elevar o conhecimento pedagógico.

Portanto, a equipe diretiva tem um grande desafio perante as dificuldades de aprendizagem. Pois juntamente com o professor poderá investigar as dificuldades de aprendizagem apresentada pelo aluno, procurar o apoio da família que é fundamental, sendo que, um trabalho conjunto entre equipe diretiva-professor-família pode ajudar a criança a superar as dificuldades de aprendizagem. Muitas vezes, a família pode fornecer dados referentes ao passado da criança, antes da sua entrada na escola. E quando, a equipe diretiva não encontrar na família o apoio necessário para auxiliar a criança na superação das dificuldades de aprendizagem, é necessário pesquisar meios que vão suprir esta ausência familiar. Fica evidente que esta criança depende unicamente da escola para a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas.

Estudar as causas e a maneira como as dificuldades de aprendizagem se apresentam podem ajudar na identificação e na gravidade da mesma. A escola tem a responsabilidade de detectar quando estas crianças deverão ser encaminhadas a outros profissionais fora da escola, ou seja, mais especializados nas dificuldades

que a criança apresenta. O sucesso dependerá tanto destes profissionais quanto dos docentes que realizam um trabalho paralelo na escola.

2 ALGUMAS REFLEXÕES DOS CAMINHOS PERCORRIDOS

Esse capítulo trás a metodologia que foi utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa. Nele encontram-se expostos, diferentes momentos vividos nessa investigação.

2.1 Natureza da pesquisa

Para a realização deste projeto, optou-se por adotar uma pesquisa de campo, por esta se apresentar como possibilidade de conseguir uma aproximação maior com aquilo que se deseja pesquisar, conhecer e estudar. Dessa forma, criando um conhecimento e partindo para a realidade do campo escolhido ou objeto de estudo. Segundo Marconi e Lakatos (2002), o trabalho de campo deve estar ligado a uma vontade e identificação com o tema a ser estudado, permitindo uma melhor realização da pesquisa proposta.

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, no qual Oliveira (2002, p.117), afirma:

[...] as pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opinião de determinado grupo e permitir um maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

A escolha pela abordagem qualitativa se deve pelo fato desta permitir um aprofundamento e melhor entendimento na investigação. O que impossibilitou uma compreensão do conhecimento do gestor escolar com relação às dificuldades de aprendizagem.

2.2 Contexto investigativo e sujeitos de pesquisa

A pesquisa foi realizada em quatro escolas municipais de Educação Básica do município de Santa Maria com professores que fazem parte da equipe diretiva. Optou-se por escolher escolas localizadas em diferentes bairros do município, a fim de observar realidades distintas. A escolha pelas escolas deu-se pelo fato de ambas estarem abertas pesquisas.

2.3 Instrumento para coleta de dados

Utilizou-se como instrumento para coleta de dados a entrevistas semi-estruturadas. A qual significa uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em ordem prevista, porém com possibilidades do entrevistador acrescentar perguntas de esclarecimento (LAVILLE e DIONNE, 1999).

Assim, a partir da entrevista tem-se o objetivo de buscar o conhecimento e o trabalho dos gestores acerca das dificuldades de aprendizagem com relação aos professores e aos alunos.

2.4 Procedimento de Análise

Nessa investigação optou-se por adotar como procedimento a Análise de Conteúdo.

Esse método é caracterizado por Bardin (2006) como conjunto de técnicas de análise das comunicações, que possibilitará uma melhor interpretação dos dados coletados através da entrevista. Assim o pesquisador pode realizar um estudo dos dados já com um objetivo e um olhar pré-determinado.

Bardin (1977, p. 31) define análise de conteúdo como um:

[...] “conjunto de técnicas de análise das comunicações” (qualitativos ou não) que aposta no rigor do método como forma de não se perder na heterogeneidade de seu objeto, visa obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores e conhecimentos relativos às condições de variáveis inferidas na mensagem.

Os resultados dos estudos realizados e dos dados coletados foram organizados nesse texto em três categorias: O Conhecimento da equipe diretiva com relação às dificuldades de aprendizagem, que tem o objetivo de analisar as concepções das entrevistadas acerca da temática; as causas das dificuldades de aprendizagem, que tem a finalidade de verificar a identificação das mesmas e a relação equipe diretiva/professor/aluno, que busca a análise do trabalho que é realizado pela equipe diretiva frente às dificuldades de aprendizagem.

3 ACHADOS DE PESQUISA

Esse capítulo é composto pela análise dos dados coletados, por meio das entrevistas semi-estruturadas. Estas, primeiramente foram transcritas e após analisadas por categorias.

Para obter uma melhor organização nessa etapa da pesquisa, as categorias foram divididas em: conhecimento da equipe diretiva com relação às dificuldades de aprendizagem, causas das dificuldades de aprendizagem e relação equipe diretiva/professor/aluno.

3.1 Conhecimento da equipe diretiva com relação às dificuldades de aprendizagem

Nessa primeira categoria de análise, buscou-se conhecer a percepção das entrevistadas com relação à dificuldade de aprendizagem. Tendo como finalidade compreender como que a equipe diretiva define a temática, para posteriormente analisar.

O termo dificuldade de aprendizagem, muitas vezes, é mal interpretado, devido às várias denominações que lhe foram atribuídas pelos pesquisadores ao longo dos tempos. Aqui se pode destacar Moojen (1999), Fonseca (1995), Smith e Strick (2001), dentre outros. Não entender, não compreender o que é ensinado, são características comuns apontadas pelas docentes para conceituar dificuldades de aprendizagem. Como se pode observar:

Dificuldades de aprendizagem é tudo aquilo que dificulta o aluno de aprender, tudo aquilo que impede o aluno de aprender. (Joana⁵ – Supervisora Escolar da Escola B).

A definição de dificuldade de aprendizagem da Supervisora Escolar vai ao encontro das concepções de Guerra (2001), que define as crianças com dificuldades

⁵ Todos os nomes usados para identificar os alunos e professores são fictícios para preservar a identidade dos colaboradores da investigação.

de aprendizagem como aquelas que demonstram dificuldade para aprender, ressaltando ainda que estas crianças não são incapazes e tão pouco deficientes. Assim, se percebe que as dificuldades de aprendizagem podem ser superadas com a ajuda da escola, da família e se necessário de outros profissionais como psicopedagogos, psicólogos, etc.

Teresa (Coordenadora Pedagógica dos anos iniciais da escola D), ao conceituar dificuldades de aprendizagem, além de abordar a questão do não aprender, relaciona as dificuldades com a sua classificação. Como podemos ver abaixo:

Eu vejo que dificuldades de aprendizagem é quando o aluno não consegue entender, compreender o que está ensinado, apresentando dificuldade na leitura, escrita e matemática.

Garcia (1998) aborda, a classificação das dificuldades de aprendizagem e nos diz que os problemas de aprendizagem se manifestam através da leitura, escrita e matemática e ainda acrescenta as dificuldades da fala e da linguagem. Sendo que a identificação das dificuldades de aprendizagem se dá através da classificação. Nesse sentido, pode-se perceber que o professor que está diretamente com o aluno, principalmente no que se refere à questão da construção do conhecimento, é a pessoa responsável para detectar quando uma criança começa apresentar dificuldades de aprendizagem. Sendo que a primeira tarefa do professor diante da dificuldade do educando é tentar descobrir as causas, para tomar as devidas providências.

Vânia que é Supervisora Escolar da escola C diz que:

As dificuldades são quando agente nota que no percurso desse aluno ficaram algumas lacunas, não se sabem a onde ficaram essas lacunas, mas que estão impedindo que o aluno prossiga que ele compreenda, que ele consiga concluir o processo de aprendizagem.

Quando a Supervisora Escolar citou “algumas lacunas”, ela referiu-se mais precisamente as questões pedagógicas de sala de aula. Muitas vezes, os professores têm que seguirem o currículo previsto para o ano e, acontece que a criança não consegue acompanhar o ritmo dos demais colegas, acaba por continuar seus estudos, porém sem ter compreendido um determinado conteúdo, que posteriormente poderá trazer conseqüências como dificuldades na aprendizagem.

Nesse sentido, é possível observar tamanha importância do professor quando tem em sala de aula uma criança que está apresentando dificuldades de aprendizagem. É necessário que educador esteja sempre atento e observe quando a criança não conseguiu atingir os objetivos propostos, para auxiliá-la a encontrar meios que evitem as possíveis lacunas citadas pela entrevistada.

Sendo assim, a tarefa do professor em sala de aula, vai muito além da simples transmissão de conteúdos programados. Diante da pluralidade social em que a escolarização adquiriu grande importância, o professor tem a tarefa de promover o desenvolvimento e a aprendizagem do educando, com uma proposta metodológica voltada a criança.

Nesta perspectiva Brondani et al. (2003, p. 173) preconizam que o professor contemporâneo “[...] não possui a função de transmitir o conhecimento científico ao aluno, a fim de repassar e dar a ele o que sabe. Sua função é criar condições para o aluno construir conhecimentos, desafiando-o e descobrindo com ele”.

Acredita-se que os professores, juntamente com a equipe diretiva, podem buscar condições que venham a ajudar as crianças com dificuldades de aprendizagem. Pois ocorrendo a situação abordada pela Supervisora Escolar da escola C, das dificuldades ocorrerem por causa de lacunas passadas, torna-se necessário rever as propostas pedagógicas e a postura do professor em sala de aula.

O conhecimento da Supervisora Escolar da Escola A, no que se refere dificuldades de aprendizagem, relaciona-se a diferenciação dos termos dificuldades e distúrbios. Ela enfatiza que para melhor ajudar a criança com dificuldades de aprendizagem a equipe diretiva juntamente com os professores procuram trabalhar primeiramente no intuito de compreender o que cada uma significa e explicita:

Dificuldades de aprendizagem são aquelas dificuldades que por ventura o aluno encontra no decorrer da sua aprendizagem e, que ele pode sanar com a ajuda do professor ou de outros acompanhamentos. A gente aqui na escola para poder ajudar melhor as crianças, temos uma visão de que as dificuldades podem ser resolvidas em sala de aula com a ajuda do professor ou com a conversa com os pais que podem nos dar auxílio, então é uma dificuldade. E quando ele não consegue, que tem uma barreira que está impedindo o processo de aprendizagem a gente considera que a criança pode ter algum distúrbio, aí não depende do aluno é alguma coisa física, neurológica que está impedindo ele de aprender. Então, costumamos trabalhar nesta distinção, para poder ajudar melhor o aluno. Quando a gente consegue relacionar algum sintoma que ele tem, agente procura encaminhar para um especialista para dar um diagnóstico para podermos ajudar.

Percebe-se com os estudos realizados, que a maioria dos autores não diferenciam os termos dificuldades, distúrbios e outros. Como diz Moojen (1999), os termos *distúrbios, transtornos, dificuldades e problemas de aprendizagem* tem sido utilizados de forma aleatória, tanto na literatura especializada como na prática clínica e escolar, para designar quadros diagnósticos diferentes.

Porém sabe-se que existe uma diferença. E, nesse sentido, a diferenciação dos termos citados pela Supervisora Escolar segue a distinção apontada por França (1996) que relaciona o termo dificuldade a problemas de ordem pedagógica, sócio cultural, sendo que o problema não está centrado no aluno, e sim nas situações escolares, como por exemplo, a não adaptação escolar, o método pedagógico, etc. Já o distúrbio, está ligado à existência de um comprometimento neurológico.

Inúmeras são as discussões acerca das dificuldades de aprendizagem com relação a diferenças dos termos utilizados para defini-la. Pode-se dizer, que é uma inquietude bastante problemática até mesmo para os profissionais ligados diretamente a este estudo, pois existem as mais variadas concepções.

Com base nos autores Moojen (1999), Fonseca (1995), Smith e Strick (2001) e outros, é possível salientar que as dificuldades de aprendizagem são decorrentes dos mais variados fatores, dentre eles, emocionais, pedagógicos, etc. Já os distúrbios são algo mais individual da criança e relacionam-se a uma problema orgânico e/ou neurológico.

Tem-se a convicção de que não existe uma definição ideal para as dificuldades de aprendizagem. Isso haja vista que, este tema é complexo e amplo, depende dos fatores, causas e do ponto de vista do educador e/ou pesquisador.

Acredita-se que, o importante é a equipe diretiva ter conhecimento acerca da temática e estar preparada para lidar com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Para isso, é necessário que a escola como um todo esteja mobilizada, que ocorra entre gestão e família diálogo e comprometimento, sempre tendo como finalidade, o melhor atendimento ao educando.

3.2 Causas das dificuldades de aprendizagem

O estudo dessa categoria tem o objetivo de analisar o conhecimento da equipe diretiva, com relação as principais causas da temática. Isso, pois para realizar-se um trabalho com as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, torna-se necessário primeiramente identifica-las. Para isso, inúmeras são as formas da equipe diretiva conhecer as dificuldades de aprendizagem de cada educando, pois o gestor desempenha importante tarefa de constantemente observar, conhecer, avaliar e participar do processo de ensino e aprendizagem.

De um modo geral, as causas apontadas pelas entrevistadas estão relacionadas a fatores sociais, psicológicos e pedagógicos. Foram citadas questões referentes à estruturação familiar, a falta de estudo, o não entendimento do educando sobre um determinado conteúdo, e as possíveis lacunas deixadas nos anos anteriores de escolarização.

Pode-se perceber na análise da categoria anterior, que a escola A trabalha com as dificuldades de aprendizagem, considerando a distinção dos termos dificuldades e distúrbios. Então, a Supervisora Escolar, ao ser questionada das principais causas das dificuldades observadas na escola, relevou essa diferenciação. Vejamos:

Nos anos iniciais o aluno apresenta uma boa preparação para a aprendizagem [...] mas aí, ele encontra alguma dificuldade para executar ou resolver uma questão, seja por falta de estudo ou porque não entendeu uma explicação do professor. Eu entendo dificuldades como sendo uma coisa passageira que o aluno consegue resolver com a ajuda do professor, ou de estudo, ou de alguém que possa dar uma melhor explicação para ele. Sendo que sempre que agente consegue relacionar algum sintoma, agente procura encaminhar para um especialista para dar um diagnóstico para poder ajudar.

Observa-se nessa fala, certa dificuldade para identificar as causas mais freqüentes na escola. Isso, pois, de uma maneira considerada mais indireta, ela citou a questão da falta de estudo e o não entendimento do aluno das explicações do professor.

No que se refere à falta de estudo, podemos abordar inúmeras questões. Dentre elas, a falta de estímulos que podem envolver a família, a escola em geral e metodologia do professor.

Sabe-se que a aprendizagem não se restringe apenas ao ambiente escolar. A família é determinante no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o educando precisa encontrar na família o incentivo, o apoio para a construção do conhecimento e a superação das dificuldades de aprendizagem.

Strick e Smith (2001) ressaltam que o ambiente familiar exerce um importante papel para determinar se qualquer criança aprende bem ou mal. As crianças que recebem um incentivo carinhoso durante toda a vida tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmas.

Referindo-se ainda, ao ambiente familiar, torna-se relevante a análise das falas da Joana e da Teresa, que atribuíram como principal causa das dificuldades de aprendizagem a falta de estruturação familiar.

Normalmente estas dificuldades eles já trazem de casa, geralmente é a desestrutura familiar (Joana).

Quando a entrevistada referiu-se a estrutura familiar, salientou principalmente a questão financeira, referindo-se a falta de recursos, alimentação. Pois, a classe predominante dos alunos é muito baixa que significa ter poucas condições financeiras. Joana também abordou a questão da falta de comprometimento da família tanto com relação à escola, quanto com a criança.

Teresa ao relacionar as causas das dificuldades de aprendizagem ao ambiente familiar, abordou outras questões.

A principal causa identificada na escola são as causas emocionais, decorrentes da falta estruturação familiar, violência na família, isso parece que causa um bloqueio na aprendizagem, são pais que abandonam filhos, são pais que não dão estímulos.

Segundo Smith e Strick (2001) são várias as questões do ambiente familiar que podem contribuir para as dificuldades de aprendizagem. As autoras salientam o relacionamento afetivo, sono perturbado, nutrição alimentar, problemas de saúde em geral, etc. Estes fatores podem interferir no processo de aprendizagem.

Com base nos estudos realizados, assim se percebe que, quando a dificuldade de aprendizagem está relacionada ao ambiente familiar, inúmeras são as questões envolvidas. Pois, ao analisar a sociedade moderna, observa-se que mudanças significativas estão ocorrendo com relação à forma como a família

atualmente se encontra estruturada. Pode-se dizer, que a família tradicional composta de mãe, pai e filhos está deixando de existir, famílias estão se formando dentro de famílias, em decorrência da separação dos pais, ou até mesmo do abandono, a independência da mulher, que antes era dona de casa, muitas vezes submissa, a violência familiar que vem crescendo gradativamente, entre outros.

Giddens (2002), salienta que entre todas as mudanças que estão ocorrendo no mundo, nenhuma é mais importante do que aquelas que acontecem em nossas vidas pessoais, no que se refere a sexualidade, os relacionamentos, o casamento e a família. Sendo assim, são as crianças que estão cada vez mais sofrendo com as conseqüências desta crise familiar.

Sabe-se que o ambiente familiar tem forte influência, no que se refere ao processo de aprendizagem e também no apoio a criança que está apresentando dificuldades para aprender. Porém, a escola sendo vista como o local que tem o objetivo de promover a construção do conhecimento tem tamanha importância no nesse processo e também a responsabilidade de estimular o aluno a aprender.

Muitas vezes, encontramos nas escolas profissionais da educação que atribuem as mais diversas causas as dificuldades de aprendizagem, eximindo-se de qualquer responsabilidade, quando na verdade podem ser os responsáveis pelo fracasso do educando. Nesse sentido, voltamos a comentar sobre a falta de estímulos por parte da escola e também as possíveis causas apontadas por Ana, dentre elas, o não entendimento do aluno a uma determinada explicação do professor.

Ambas as questões podem estar relacionada aos fatores pedagógicos. Que Patto (1996) atribuiu aos ensinios inadequados, decorrentes de profissionais mal preparados. Nesse caso, a atuação dos docentes, em especial do professor, poderão estar interferindo no aprender, uma vez, que está diretamente ligado ao processo de ensino e aprendizagem.

O contexto atual, no que se refere à diversidade cultural, a inclusão, a tecnologia, entre outros, coloca novos desafios para os educadores. Sendo que para acompanhar este ritmo torna-se necessário que o professor esteja sempre atualizado. Assim, é indispensável para a atuação docente, a pesquisa constante, pois ela é uma possibilidade de compreender a prática pedagógica, bem como, o seu contexto e de constituir indicativos teóricos, ampliando o seu saber e a sua atuação profissional.

Gadotti (2003, p.41) salienta que:

[...] o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade de forma de ser ou de atuar que acrescenta a de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente, a indagação, a busca, a pesquisa. O de que, se precisa é que o professor se perceba e se assuma porque professor, como pesquisador.

Nesse sentido, a pesquisa torna o professor um produtor do conhecimento, é uma atividade que exige dedicação intensa e disponibilidade. Tem como finalidade, ajudar o educador a melhor entender o que está acontecendo em sala de aula. No contexto escolar a pesquisa é uma ferramenta importante, que pode auxiliar o educador a adquirir conhecimentos no que se refere aos educando, em especial as suas necessidades e curiosidades. Podendo dessa forma, adaptar os conteúdos as suas expectativas, tornando as aulas mais prazerosas e instigantes.

Sendo assim, o professor tem de promover o desenvolvimento e a aprendizagem do seu aluno com uma proposta pedagógica voltada a criança e sempre inovadora. Segundo Grillo (2001) o educador não pode deixar que os acontecimentos que se sucedem no cotidiano escolar sejam resolvidos pela rotina, pois esta pode eximir o professor de experimentar novas abordagens.

Assim entende-se, que o professor deve estar sempre atento, as dificuldades de aprendizagem. Quando a dificuldade esta associada ao não entendimento do aluno a um determinado conteúdo, o educador poderá improvisar, sair da rotina, do programado, procurar outras formas de abordar o assunto de forma que ajude a criança a entendê-lo. Uma boa alternativa é adaptando o conteúdo a realidade do educando, as suas experiências, ao seu cotidiano.

Entre as causas das dificuldades de aprendizagem apontadas por Vânia, estão os fatores pedagógicos. Porém, relacionados às conseqüências que foram definidas pela entrevistada como seqüelas, lacunas deixadas nos anos anteriores de escolarização.

[...] tem alunos que tem problemas, talvez esses problemas venham de uma alfabetização que não foi muito bem estruturada, organizada que foi deixando seqüelas, lacunas.

Com a fala da professora, pode-se observar que a causa apontada por ela, são resultados dos trabalhos realizados pelos professores nos anos anteriores, mais

precisamente na alfabetização. Podendo ser os métodos e/ou procedimentos pedagógicos adotados pelo docente e até mesmo pela escola no geral que envolve a proposta de trabalho da equipe diretiva. Tendo em vista que a gestão tem de ser participativa, nesse caso, o trabalho da equipe diretiva direciona-se no acompanhamento do planejamento do professor, interferindo sempre que necessário nos seus métodos e procedimentos pedagógicos.

Paro (2008), afirma que o gestor escolar é um líder pedagógico que pode auxiliar os profissionais a melhor compreender a realidade educacional em que atuam. Nesse sentido, a gestão tende a cooperar na solução de problemas pedagógicos, estimulando os docentes a debaterem em grupo, a refletirem sobre sua prática pedagógica e a experimentarem novas possibilidades, bem como enfatizando os resultados alcançados pelos alunos. Dessa forma, a equipe diretiva estará participando e avaliando o planejamento do professor.

Strick e Smith (2001) mesmo salientando os vários fatores que influenciam no processo de ensino e aprendizagem afirmam que as dificuldades de aprendizagem podem ser drasticamente diminuídas fazendo-se mudanças no programa educacional. Nesse sentido com mudanças relacionadas ao ambiente escolar.

Sendo assim, acredita-se que antes dos professores atribuírem as mais diversas causas para as dificuldades de aprendizagem, torna-se necessário, primeiramente analisar o trabalho que vem sendo desenvolvido. Nota-se através da experiência vivenciada no cotidiano, que o ambiente escolar na maioria dos casos das dificuldades de aprendizagem está sendo o mantenedor das mesmas.

Em decorrência de escolas, cuja equipe diretiva ainda é vista como autoridade. No qual, cria e coloca em prática as normas e regras, que devem ser respeitadas tanto por alunos, como por docentes, sem ao menos terem a oportunidade de opinar. Também se encontram professores em salas de aula mal preparados que as vezes tiveram uma formação bancária, sem experiências práticas no curso de formação, utilizando metodologias inadequadas, preocupados com a transmissão de conteúdos prontos e programados.

Sabe-se que é de fundamental importância identificar as causas das dificuldades de aprendizagem. É através desta que se pode encontrar meios adequados para ajudar a criança na superação da dificuldade, seja com trabalhos realizados pela própria escola, ou com a ajuda de outros profissionais dependendo da gravidade.

3.3 Relação equipe diretiva/professor/aluno

Com a análise dessa última categoria, tem-se o objetivo de verificar o trabalho que a equipe diretiva realiza tanto com os professores, quanto com os alunos. No que se refere à relação equipe diretiva/professor/aluno, pôde-se perceber nas entrevistas, que o trabalho da equipe diretiva, direciona-se mais para os professores. Apenas uma entrevistada disse que a gestão estabelece contato direto com a criança, devido às dificuldades de aprendizagem no sentido de questionar, sondar o educando para descobrir a possível causa da não aprendizagem. Porém observou-se que a gestão desenvolve um trabalho que está mais voltado aos encaminhamentos a outros profissionais e a conversas com a família.

A Supervisora Escolar da Escola C atribuiu a fato da escola ser pequena a união da equipe diretiva com os professores. Afirma ela que todos os problemas e decisões que devem ser tomadas são colocados no conselho de classe. Vejamos:

Seria no sentido de ajuda, superação e apoio para os professores, para que não se sintam sozinhos, que encontrem na equipe diretiva uma luz, trocas de idéias. Primeiro agente conversa diretamente com o professor, após agente faz um conselho de classe, onde a equipe diretiva também toma parte desse conselho de classe e nos casos que realmente se observam que essas dificuldades de aprendizagem são mais sérias, agente tem alguns encaminhamentos se são organizados na escola ou para fora da escola como o trabalho de psicopedagogas, psicólogas. Primeiramente o professor tenta superar em sala de aula a dificuldade, após usamos todos recursos que cabem a escola para a superação da dificuldade, chamamos a família. (Vânia).

Para Veiga (2001, p. 115), o conselho de classe é “concebido como o local de debate e tomada de decisões”. A autora ainda salienta que, como sendo um espaço de discussão e reflexão, pode favorecer todos os segmentos presentes na escola, sendo considerado um dos instrumentos de democratização da mesma. Nessa perspectiva, o conselho de classe é um dos vários mecanismos que possibilitam a gestão democrática na instituição escolar, podendo promover a participação dos profissionais da educação, pais, alunos e comunidade.

Segundo Libâneo (2006), a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola,

de sua estrutura organizacional e sua dinâmica, de suas relações com a comunidade, e propicia um clima de trabalho favorável e maior aproximação entre professores, alunos e pais.

Percebe-se que, a gestão escolar está cada vez mais direcionada para uma gestão democrática e participativa. A fim de proporcionar de forma flexível e consistente uma confrontação de idéias entre os envolvidos com a educação.

Em organizações democraticamente administradas inclusive escolas - os funcionários são envolvidos no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, no estabelecimento e manutenção de padrões de desempenho e na garantia de que sua organização está atendendo adequadamente às necessidades do cliente. Ao se referir as escolas e sistemas de ensino, o conceito de gestão participativa envolve, além de professores e outros funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro, representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico. (LÜCK, 1998, p. 15).

Nesse sentido, entende-se que, em uma gestão democrática, todos se envolvem no processo para a melhoria constante da educação, ou seja, todos podem assumir esse compromisso para solucionar os problemas e auxiliar na tomada de decisões. Saber organizar o trabalho pedagógico e ainda administrar a escola é um desafio para a equipe diretiva e envolve a participação dos coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, professores, diretores, funcionários e principalmente dos pais e alunos. Sendo esses últimos os principais interlocutores sociais da organização escolar, responsáveis pelas ações que possam de fato consolidar uma prática democrática.

Nesse contexto, a gestão democrática e participativa, exige dos docentes uma educação que tenha como objetivo principal envolver todos os segmentos interessados na construção de uma proposta coletiva com projetos a serem desenvolvidos pela escola. No qual, os profissionais da educação utilizem procedimentos, metodologias que promovam o envolvimento, o comprometimento, a participação e a atuação das pessoas envolvidas.

Projetos que funcionam são aqueles que correspondem a um projeto de vida profissional dos que são envolvidos em suas ações e que, por isso mesmo, já no processo de elaboração canalizam energia e estabelecem orientação de propósitos para a promoção de uma melhoria vislumbrada. Há de se ressaltar, ainda, que problemas e soluções envolvem pessoas, passam pelas pessoas e são delas decorrentes. (LUCK, 1998, p. 58).

Sendo assim, a escola passa a tomar suas decisões com a participação da comunidade escolar que pode estar envolvida neste processo de reestruturação. Dessa forma, comprometendo-se fazer um trabalho coletivo, uma equipe totalmente inteirada com os assuntos propostos pela escola, tendo como objetivo resultados consistentes e, conseqüentemente, eficazes.

Gadotti (1994) salienta que a gestão democrática é um passo importante no aprendizado da democracia. A escola não tem um fim em si mesma. Ela está a serviço da comunidade. Nisso, a gestão democrática da escola está prestando um serviço também à comunidade que a mantém.

Assim entende-se com base nos estudos realizados que alguns princípios caracterizam a gestão democrática como: a descentralização nas tomadas de decisões e ações a serem implementadas; a participação de todos os envolvidos no cotidiano escolar, desde os professores, até a comunidade; e por fim a transparência da gestão democrática, pois tem que ser de conhecimento de todos, as ações/decisões implantadas na escola.

Observou-se que as escolas participantes da pesquisa, mesmo que de forma mais restrita aos profissionais da educação, estão encaminhando-se para uma gestão democrática e participativa. Pois as entrevistadas demonstraram que as tomadas de decisões, resoluções de problemas, entre outros, não se restringe apenas à equipe diretiva e sim a todos aos profissionais da educação. Sendo que diante das dificuldades de aprendizagem, o trabalho da gestão direciona-se em todas as entrevistas ao apoio e ajuda ao professor. Como podemos observar na fala da Coordenadora Pedagógica da escola B:

[...] nós temos um papel muito próximo, nós temos uma ligação muito próxima com as professoras [...] O nosso papel seria de apoio ao corpo docente estando sempre presente quando solicitado e tomando as devidas providências. No momento que a gente recebe um aluno e este aluno começa apresentar dificuldades, a primeira coisa que agente faz é chamar a família (Joana).

Sabe-se da importância da equipe diretiva em apoiar os professores diante das dificuldades encontradas, porém o trabalho realizado pela gestão não pode se restringir apenas nessa questão. A equipe diretiva tem de estar inserida na participação da elaboração de programas de ensino e de programas de desenvolvimentos preocupando-se em oferecer capacitação ao corpo docente,

estimulando-os a debaterem em grupo, para refletirem suas práticas pedagógicas. Assim, levá-los a experimentarem novas possibilidades, bem como enfatizar os resultados alcançados pelos alunos nos diagnósticos realizados, para planejar em suas ações, visando sempre um ensino de qualidades para os alunos inseridos na escola.

Para que de fato, isso aconteça, professores ligados à equipe diretiva dentre eles, supervisor escolar, tem de estar atento ao planejamento dos professores, pois este é uma ferramenta básica e eficaz. É através do planejamento que são definidos e articulados os conteúdos, os objetivos e as metodologias propostas de maneira consciente. Sendo assim, o planejamento de ensino é de suma importância para a prática docente e conseqüentemente para a concretização da aprendizagem do aluno.

Libâneo, (1994, p.105) afirma:

O trabalho de planejar as aulas, traçar objetivos, explicar a matéria, escolher métodos e procedimentos didáticos, dar tarefas e exercícios, controlar e avaliar o progresso dos alunos destina-se, acima de tudo, a fazer progredir as capacidades intelectuais dos educando.

Se de fato a finalidade do gestor e do professor é que o aluno aprenda, através de uma boa intervenção de ensino, é compromisso de ambos planejar aulas com qualidade de suas ações e garantia do cumprimento de seus objetivos. Libâneo ainda salienta que o planejamento escolar “é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (1992, p. 221).

Democraticamente, as decisões podem ser feitas coletivamente e participativamente. Para colocá-las em práticas, a escola tende estar bem coordenada e administrada. Isso não quer dizer que o sucesso da escola dependa unicamente da equipe diretiva na qual ela centraliza todas as decisões. Ao contrário, trata-se de entender o papel da equipe como líder cooperativa, que busca atender as necessidades e expectativas da comunidade escolar.

Outras questões que se tornam presentes em todas as entrevistas, estão relacionadas ao trabalho da equipe diretiva, no que se refere a responsabilidade de encaminhar as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem a

profissionais qualificados, de acompanhar esses encaminhamentos e também de procurar a ajuda da família.

Eu acredito que o nosso trabalho é de dar apoio ao professor, buscar as formas para melhor atender esse aluno para que ele possa acompanhar o ritmo e o desenvolvimento da turma, para que ele tenha um progresso. A direção tem que dar este suporte, avaliando os encaminhamentos se necessário, conversando com a família (Ana).

Percebe-se que não é tarefa fácil diagnosticar quando a criança tem a necessidade de ser encaminhada a outros profissionais como psicólogos, psicopedagogos, entre outros. Segundo as entrevistadas essa tarefa é responsabilidade da equipe diretiva. Nesse sentido, a escola como um todo, tem de ter uma visão de gestão participativa, buscando dividir as decisões e lutando para a busca de soluções.

Maria (1996) cita algumas definições de especialistas que podem ajudar a facilitar o trabalho da equipe diretiva no que se refere aos encaminhamentos. Segundo a autora, o pedagogo, por exemplo, preocupa-se principalmente em construir as situações pedagógicas que tornem possível aprendizagem. Já o psicólogo, interessa-se pelos fatores emocionais que interferem na aprendizagem da criança e no significado que a atividade cognitiva tem para ela. Independente do trabalho que é desenvolvido pelos especialistas, é de fundamental importância que os gestores tenham conhecimento da especialidade de cada profissional, para evitar equívocos, como de encaminhar uma criança a um profissional que não esteja de acordo com a sua necessidade. Assim, se percebe importância de identificar as causas das dificuldades de aprendizagem.

Nesse sentido, acredita-se que cabe a escola observar quando a criança esta apresentando dificuldades em aprender, identificar as causas da não aprendizagem e detectar quando e como encaminhar o educando a profissionais qualificados, se necessário. Dessa forma, contribuindo de forma positiva na superação das dificuldades de aprendizagem.

A Coordenadora Pedagógica da escola D, ao ser questionada sobre a relação da equipe diretiva com os professores diante das dificuldades de aprendizagem, vai ao encontro das demais entrevistadas, afirma ser necessário dar apoio para os professores, encaminhar os estudantes quando necessário e procurar o apoio da família. Vejamos:

Especialmente de auxiliar os professores, agente é um apoio para os professores, fazendo o trabalho que agente faz de encaminhamentos, agente procura identificar o problema, o que podemos fazer, chamamos os pais. Tentar para saber as causas então os encaminhamentos quem faz é a equipe diretiva. O Nosso apoio é nesse sentido.

Porém torna-se relevante salientar a forma como Teresa abordou a questão da família.

O trabalho da equipe diretiva é de chamar os pais, conversar, pedir auxílio, explicar, questionar o que pode estar acontecendo, às vezes uma conversa com os pais já dá uma boa melhorada, quando os pais têm condições e os problemas não são muito graves, agora quando o problema é muito grave ai agente encaminha para o especialista e às vezes os pais alegam que não tem condições de levar.

Nas afirmações dos profissionais dessa escola tem-se evidenciado que uma das dificuldades mais significativas quanto à aprendizagem, esta relacionada ao ambiente familiar. Porém, em todas as entrevistas, nota-se que um dos trabalhos realizados pela equipe diretiva ao ter conhecimento da dificuldade de aprendizagem de um aluno é a busca pela ajuda da família.

Na análise da categoria anterior, salientou-se a importância da família no processo de ensino aprendizagem, pois ela desempenha um papel importante na formação do indivíduo, permitindo e possibilitando a constituição de sua essencialidade. É nela que o homem concebe suas raízes e torna-se um ser capaz de elaboração de competências próprias. A família é, portanto, a primeira instituição social formadora da criança. Dela depende em grande parte a personalidade do adulto que a criança virá a ser.

Assim, pode-se dizer que geralmente a iniciação das pessoas na cultura, nos valores e nas normas da sociedade começa na família. Todavia, as escolas, bem como a equipe diretiva, podem colocar-se em posição efetiva de gerar iniciativas dirigidas à elevação e aprimoramento social e educacional de seus educandos e de suas respectivas famílias.

Nesse sentido, a escola deve sempre envolver a família dos educandos em atividades escolares. Não apenas para falar dos problemas que envolvem a família atualmente, mas para ouvi-los e tentar engajá-los em algum movimento realizado pela escola como: projetos, festas, desfiles escolares, entre outros.

Nessa perspectiva, a escola por sua maior aproximação às famílias constitui-se em instituição social importante. No qual, busca mecanismos que favoreçam um

trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize os integrantes tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe a essa sociedade.

Paro (1997, p.30) explicita que a instituição escolar:

[...] deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Portanto, as questões que envolvem família e escola merecem, por parte de todos os envolvidos, uma reflexão, não só mais profunda, mas também mais crítica. Isso pois não se pode continuar ignorando a importância fundamental da família na formação e educação das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa, foi possível evidenciar o trabalho realizado pela equipe diretiva frente às dificuldades de aprendizagem. Tal estudo, proporcionou um contato direto com a realidade dos gestores frente à temática e oportunizou observar as ações dos mesmos diante em seu *lôcus* de atuação.

Os estudos já existentes de diferentes autores que foram citados no decorrer do trabalho, contribuíram significativamente para a minha compreensão acerca do tema. Pois, através da pesquisa das definições, classificações e causas das dificuldades de aprendizagem foi possível um melhor entendimento com relação à pesquisa realizada e facilitaram a análise dados coletados.

Os dados coletados foram analisados a partir de categorias. A primeira categoria teve o objetivo de verificar o conhecimento dos gestores com relação às dificuldades de aprendizagem. Pôde-se perceber que as entrevistadas associaram o não aprender para definição da temática. Porém, mesmo esse tema sendo complexo devido os vários conceitos que lhe são atribuídos, sabe-se que existe uma diferença entre os termos que são abordados, dificuldades, distúrbios, problemas entre outros. Estudar esses conceitos é necessário para poder melhor entender o que de fato a criança está apresentando e, assim, realizar um trabalho coerente de acordo com a sua necessidade.

A segunda categoria teve a finalidade de observar se a equipe diretiva conseguia identificar as principais causas das dificuldades de aprendizagem. As participantes da pesquisa relacionaram os fatores sociais, psicológicos e pedagógicos, decorrentes da falta de estudo, da estrutura familiar e a atuação dos professores nos anos anteriores de escolarização. Ambas as entrevistadas demonstraram desenvolver trabalhos voltados para as possíveis descobertas das dificuldades apresentadas pelos alunos como questionamentos com a própria criança, observações da atuação do professor, mas, principalmente, a gestão procura o apoio familiar, o grande problema é que nem sempre a escola pode contar a família.

Com a análise da última categoria, foi possível observar o trabalho que a equipe diretiva desenvolve frente às dificuldades de aprendizagem. Assim, pois, pôde-se observar com as entrevistas realizadas que o trabalho da gestão esta mais

voltado ao apoio aos professores, no que se refere à procura familiar e aos encaminhamentos aos profissionais especializados como psicopedagogas, psicólogas entre outros. Todas as entrevistadas deixaram evidentes que os procedimentos citados anteriormente no que se refere à família e aos encaminhamentos são feitos pela equipe diretiva e não pelo professor.

O importante é que a equipe diretiva tenha conhecimento acerca da temática e esteja preparada para lidar com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Para isso, é necessário que a escola como um todo esteja mobilizada, que ocorra entre gestão, professor e família diálogo e comprometimento, sempre tendo como finalidade, o melhor atendimento ao educando.

Portanto, após as leituras, as pesquisas e as entrevistas realizadas no ambiente escolar, pode-se concluir que a temática dificuldade de aprendizagem é um tema bastante amplo, pois envolve bastante estudo e pesquisa por parte dos sujeitos envolvidos no que se refere a definição, classificação e causas. O sucesso ou fracasso escolar é um diagnóstico complexo, porém, não é impossível de resolver. Nesse sentido, ter parceiros certos para ajudar nesta descoberta e poder contar com a participação de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem facilitam a resolução dos problemas.

Sabe-se que um aprendizado de sucesso é um processo que envolve caminhos e tempos individuais de cada criança. Existem várias formas e fatores fundamentais para que a aprendizagem se efetive. A equipe diretiva não pode deter-se apenas às questões administrativas. Considerada uma líder do ambiente escolar, cabe-lhe ter uma visão de conjunto e uma atuação que apreenda a escola em todos os seus aspectos, no que se referem as questões administrativas, financeiras, culturais e principalmente de estar envolvida com as questões pedagógicas.

Para tanto, torna-se necessário que a equipe diretiva use algumas estratégias importantes que podem fazer a diferença diante das dificuldades de aprendizagem, como de estar sempre atenta às atividades, a metodologia desenvolvidas dentro das salas de aulas, participarem dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos pelos alunos. Sendo que o planejamento do corpo docente também deverá ser visto com muita atenção, para intervir e buscar recursos e parcerias sempre que necessário. Este gerenciamento deverá ocorrer de forma democrática e consciente de seu papel dentro da instituição escolar.

Considerando a relevância da temática estudada, acredita-se ser de extrema importância continuar pesquisando acerca das diferentes questões que dizem respeito à atuação da equipe diretiva frente às dificuldades de aprendizagem. Observei que as escolas já estão colocando em prática a proposta de gestão democrática, porém, quando o assunto é dificuldade de aprendizagem o trabalho com as crianças ainda está mais restrito as atividades desenvolvidas pela professora. Acredito que esse tema, nos contexto observado, por fazer parte da realidade escolar poderia ser melhor trabalhado pela equipe diretiva juntamente com os professores e com o educando.

Sendo assim, essa pesquisa vem a contribuir para a minha atuação docente. Considerei esse estudo significativo, pois, acredita-se que além da auto produção de conhecimento, possibilitou as participantes da mesma que refletissem sobre o trabalho que estão desenvolvendo mediante a temática dificuldades de aprendizagem, tendo em vista que, a probabilidade de termos crianças com dificuldades de aprendizagem vem se tornando maior em decorrência das constantes transformações que vem ocorrendo na sociedade. Percebi assim, que hoje os educadores encontram mais subsídios que auxiliam para uma melhor atuação docente. Em função disso, torna-se necessário que a equipe diretiva e professores tenham consciência da importância de estarem sempre atualizados, a pesquisa constante poderá ser uma ferramenta fundamental e indispensável para esse processo que envolve a produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (1977). **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

FARIA, A. M. **Lateralidade implicações no desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de Aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA V. **Manual de Observação Psicomotora: Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores**. Porto Alegre: Artmed, 1995. 371p.

FRANÇA, C. Um novato na Psicopedagogia. In: SISTO, F. et al. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, J. N. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GADOTTI, M. **Gestão Democrática e Qualidade de Ensino: 1º Fórum Nacional Desafio da Qualidade Total no Ensino Público**. Belo Horizonte, julho 1994.

GOMES, J. D. G. **Construção de coordenadas espaciais, psicomotricidade e desempenho escolar**. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. (1998).

GUERRA, L.B. **A criança com dificuldades de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

GIDDENS, Anthony. Família. In: ----- . **O mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 61-75

JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHE, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜCK, H. **Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores**. Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev/jun. 2000.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: Manual de metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo. Atlas: 2002.

MARIA, A. S. G. **Dificuldade de Aprendizagem**. Cultural, S.A.1996.

MOOJEN, S. Dificuldades ou transtornos de aprendizagem? In: Rubinstein, E. (Org.). **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

OLIVEIRA, G. C. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, S. **Tratado da metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 2002.

PATTO, M. H. S. **A produção do Fracasso Escolar: História de Submissão e rebeldia**. São Paulo: T.A. Queiroz editor, 1996.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade de ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. 15 ed. São Paulo Cortez, 2008.

PERRENOUD P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOUZA, E. M. **Problemas de aprendizagem – Crianças de 8 a 11 anos**. Bauru: EDUSC, 1996.

SMITH, C. e STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z.**: um Guia Completo para Pais e Educadores. São Paulo: Artmed, 2001.

VEIGA, I. P. A., e RESENDE, L. M. G. **Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico.** 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Entrevista semi-estruturada

A acadêmica Karina Fernandes Dutra da Silva realiza esta pesquisa como Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-graduação a Distância - Especialização *lato-sensu* em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria, com o título: **O PAPEL DA EQUIPE DIRETIVA FRENTE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA**. O propósito desta é investigar o trabalho realizado pela equipe diretiva diante das dificuldades de aprendizagem. Esta entrevista será usada como meio para a coleta de dados.

1 Dados pessoais da entrevistada:

Nome:

Data de nascimento:

Tempo de atuação no magistério:

Tempo de atuação na equipe diretiva:

Função:

Formação:

2 Dados da escola:

Nome:

Localização:

Número de alunos:

Turnos de atendimento aos alunos:

Classe social predominante:

3 Qual é o seu conhecimento acerca das dificuldades de aprendizagem?

4 Quais as dificuldades de aprendizagem mais freqüentes na escola?

5 Você consegue identificar as causas? Quais?

6 Qual é a fronteira existente entre a equipe diretiva e o professor que atua em sala de aula e que tem um alunado com dificuldade de aprendizagem?

7 Qual é a relação da equipe diretiva com as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem?

8 A escola tem algum apoio extra classe com as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem? Se sim qual?

9 No Projeto Político Pedagógico consta alguma clausula relacionada as dificuldades de aprendizagem. Se sim Qual?

10 Para você qual seria o papel da equipe diretiva frente as dificuldades de aprendizagem

APÊNDICE B – Tabela de Categorias

categorias	Conhecimento das dificuldades de aprendizagem	Relação equipe diretiva/professor/aluno	O papel da equipe diretiva frente às dificuldades de aprendizagem
Ana Escola A			
Joana Escola B			
Vânia Escola C			
Teresa Escola D			



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

O PAPEL DA EQUIPE DIRETIVA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Karina Fernandes Dutra da Silva

São João do Polêsine, RS, Brasil

2011

O PAPEL DA EQUIPE DIRETIVA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Karina Fernandes Dutra da Silva

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: VANTOIR ROBERTO BRANCHER

São João do Polêsine, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**O PAPEL DA EQUIPE DIRETIVA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM**

elaborada por
Karina Fernandes Dutra da Silva

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Vantoir Roberto Brancher, Ms. (FISMA)
(Presidente/Orientador)

Elena Maria Mallmann, Dra. (UFSM)

Simone Freitas da Silva Gallina, Dra. (UFSM)

Santa Maria, 16 de setembro de 2011.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

O PAPEL DA EQUIPE DIRETIVA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

AUTORA: KARINA FERNANDES DUTRA DA SILVA

ORIENTADOR: VANTOIR ROBERTO BRANCHER

Data e Local da Defesa: São João do Polêsine/RS, 16 de setembro de 2011.

Este trabalho é o resultado de investigação realizada no Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Gestão e Organização Escolar – Educação a Distância (EaD), a mesma teve como tema: “O papel da equipe diretiva frente às dificuldades de aprendizagem”. Sendo assim, foi necessário o estudo das dificuldades de aprendizagem, no que se refere, a sua definição, classificação e causa. Teve como objetivo conhecer qual é o trabalho da equipe diretiva frente às dificuldades de aprendizagem verificando a sua concepção acerca da mesma. Para a realização deste estudo, optou-se por desenvolver uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados deu-se através da entrevista semi-estruturada, com professoras pertencentes a gestão escolar de diferentes escolas. O procedimento utilizado para análise dos dados foi de Análise de Conteúdo. Constatou-se assim, que são inúmeros os desafios que perpassam a trajetória da equipe diretiva diante das dificuldades de aprendizagem. Percebeu-se então, a importância da gestão estar comprometida não só com questões administrativas, mas também com questões pedagógicas referentes ao processo ensino aprendizagem de forma democrática e consciente.

Palavras-chave: Equipe diretiva. Dificuldades de aprendizagem. Educação.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

O PAPEL DA EQUIPE DIRETIVA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

(THE ROLE OF DIRECTORS TEAM FORWARD TO LEARNING DIFFICULTIES)

AUTHOR: KARINA FERNANDES DUTRA DA SILVA

ADVISER: VANTOIR ROBERTO BRANCHER

Data e Local da Defesa: São João do Polêsine/RS, 16 de setembro de 2011.

This work is the result of research carried out in the Course of Specialization in Educational Management from the Universidad Federal de Santa Maria (UFSM), Organization and Management School – Distance Education (ED), it was titled: “The role of the management team forward to learning difficulties”. It was therefore necessary to study learning disabilities, with regard to its definition, classification and causes. Aimed at knowing what is the work of the management team at the difficulty of learning, checking its perception of it. For this study, we chose to develop a field research with a qualitative approach. Data collection took place through semi-structured interviews with teachers from different schools to school management. The procedure used for data analysis was content analysis. It was found so that there are numerous challenges that cut across the path of the management team at the difficulties of learning. It was then, the importance of management to be committed not only with administrative issues but also issues concerning the teaching learning process in a democratic and conscious.

Key-words: Management Team. Learning difficulties. Education.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista semi-estruturada	54
APÊNDICE B – Tabela de Categorias	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A ATUAÇÃO DA EQUIPE DIRETIVA.....	10
1.1 Definição das Dificuldades de Aprendizagem	10
1.2 Classificação das Dificuldades de Aprendizagem	12
1.3 Principais Causas que Podem Gerar Dificuldades de Aprendizagem	14
1.3.1 Fatores Pedagógicos	15
1.3.2 Fatores Sociais	16
1.3.3 Fatores Psicológicos	17
1.3.4 Fatores Biológicos	18
1.3.5 Fatores Psicomotores	20
1.4 A atuação da equipe diretiva frente as dificuldades de aprendizagem.....	23
2 ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DOS CAMINHOS PERCORRIDOS.....	28
2.1 Natureza da Pesquisa	28
2.2 Contexto Investigativo e Sujeitos de Pesquisa	29
2.3 Instrumento para Coleta de Dados	29
2.4 Procedimento de Análise.....	29
3 ACHADOS DA PESQUISA	31
3.1 Conhecimento da Equipe Diretiva com Relação às Dificuldades de Aprendizagem.....	31
3.2 Causas das Dificuldades de Aprendizagem	35
3.3 Relação Equipe Diretiva/Professor/Aluno	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	53

INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado de investigação realizada no Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Gestão e Organização Escolar – Educação a Distância (EAD), e foi realizada a partir do tema: “O papel da equipe diretiva frente às dificuldades de aprendizagem”.

Constantemente se verificam na nossa prática pedagógica que o termo dificuldades de aprendizagem se faz presente tanto nas escolas públicas quanto nas escolas privadas e atinge crianças de todas as idades. Nas escolas públicas situadas em bairros e periferia das cidades, a porcentagem de crianças com dificuldades em acompanhar as exigências escolares torna-se mais significativa, decorrentes de fatores que veremos no decorrer do trabalho.

As dificuldades de aprendizagem se manifestam nas mais diversas formas, ou seja, na leitura, na escrita, no raciocínio matemático. Segundo Strick e Smith (2001) uma criança pode apresentar dificuldades numa determinada área e ser habilidosa em outra, como por exemplo, ter um ótimo raciocínio matemático e ter dificuldades na escrita.

Muitas dessas dificuldades estão relacionadas à diversos fatores. Entre eles, pedagógicos, sociais, psicológicos, biológicos e psicomotores, os quais serão aprofundados e fundamentados no interior deste estudo.

Identificar os fatores que estão influenciando na aprendizagem é de fundamental importância. A percepção precoce desses fatores nos permite apresentar uma conduta adequada perante a criança, evitando equívoco e conseqüentemente maior problema como o risco de atribuir outras causas para as dificuldades de aprendizagem.

A equipe diretiva, assim como, o professor desempenham papel decisivo perante a identificação das dificuldades de aprendizagem e dos fatores que estão interferindo na mesma. Sendo esta primeira considerada uma líder que apóia o estabelecimento educacional, avaliando sua equipe e seus alunos constantemente. O trabalho conjunto (equipe diretiva e professor) é imprescindível na participação do

processo ensino-aprendizagem, não eximindo as contribuições e o apoio da família, bem como, do contexto social do educando.

Acredito na relevância desse estudo, a partir de reflexões produzidas com o trabalho em que a equipe diretiva esta desenvolvendo nas escolas com relação às dificuldades de aprendizagem, tendo em vista que esta vem crescendo gradativamente em especial nas escolas públicas. No entanto, faz-se necessário estudar as dificuldades de aprendizagem para ter conhecimento, no que se referem a sua definição, classificação e causa, para posteriormente, aprofundar os estudos na questão da atuação da equipe diretiva diante da temática.

Portanto, irá se problematizar a seguinte questão: *qual o trabalho da equipe diretiva frente às dificuldades de aprendizagem em escolas municipais da cidade de Santa Maria?*

Em função disso buscou-se conhecer o trabalho da equipe diretiva frente das dificuldades de aprendizagem e forma mais específica, verificar o conhecimento das entrevistadas com relação à temática e problematizar o trabalho realizado pela gestão com professores e com os alunos que apresentam tais dificuldades.

Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, tendo como sujeitos de pesquisa, professores que fazem parte da equipe diretiva, de diferentes escolas, mais precisamente um gestor de cada escola, dentre eles, supervisores e coordenadores escolares. Optou-se por adotar a pesquisa em escolas do município, a escolha das mesmas, se deu através de ambas estarem abertas à pesquisa. Para a coleta de dados, elaborou-se a entrevista semi-estruturada. A análise dos dados coletados foi baseada na Análise de Conteúdo.

Este trabalho apresenta-se dividido em capítulos. Sendo que o primeiro, traz inicialmente um estudo sobre as dificuldades de aprendizagem, no que se refere à definição da temática, classificação e as principais causas. Posteriormente abordou-se a atuação da equipe diretiva frente às dificuldades de aprendizagem, baseada em alguns autores.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa está no segundo capítulo e, trás como título “Algumas Reflexões dos Caminhos Percorridos”. Nele encontram-se expostos, diferentes momentos vividos nessa investigação.

O terceiro capítulo trás como título “Achados da Pesquisa”, no qual integra a análise dos dados coletados. Este se divide em três categorias: Conhecimento da

equipe diretiva com relação às dificuldades de aprendizagem, causas das dificuldades de aprendizagem e relação equipe diretiva/professor/aluno.

Sendo assim, a pesquisa pode colaborar para a reflexão da equipe diretiva quanto a sua atuação frente às dificuldades de aprendizagem. Isso, pois é um trabalho que envolve todos os sujeitos envolvidos com a educação.

1 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A ATUAÇÃO DA EQUIPE DIRETIVA

Uma das questões educacionais que mais tem preocupado os profissionais ligados ao ensino, refere-se às dificuldades de aprendizagem. Antes de serem diagnosticadas recebem diferentes classificações, mais conhecidas como rótulos, tendo como maiores conseqüências o fraco desempenho escolar e a falta de interesse para o estudo.

Mas será que os profissionais da educação possuem conhecimentos acerca das dificuldades de aprendizagem?

Segundo Strick e Smith (2001), as dificuldades de aprendizagem são pouco entendidas pela sociedade em geral, e ainda que o foco das pesquisas tenha aumentado consideravelmente nos últimos anos, muitos são os equívocos, cometidos por profissionais das áreas de educação e até mesmo pelos próprios pais em relação ao tema.

1.1 Definição das dificuldades de aprendizagem

Definir dificuldades de aprendizagem não é tarefa muito fácil, pois encontramos os mais diversos conceitos apontados por diferentes autores. Grande parte desses autores, que se dedicam a esse assunto, usam indiscriminavelmente os termos: “dificuldades” e “distúrbios” de aprendizagem.

Fonseca (1995, p. 71) define:

Dificuldades de aprendizagem é um termo que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens consideradas intrínsecas ao indivíduo presumindo que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso central podem ocorrer durante toda a vida.

A concepção de dificuldades de aprendizagem utilizada pelo autor acima, se faz presente nas palavras de Moojen (1999), porém para conceituar distúrbios de

aprendizagem. Este último, afirma que os termos distúrbios e dificuldades de aprendizagem tem sido utilizados de forma aleatória, tanto na literatura especializada como na prática clínica e escolar, para designar quadros diagnósticos diferentes.

Para França (1996), existe uma diferença entre os termos dificuldade e distúrbios de aprendizagem e, está baseada na concepção de que o termo “dificuldade” está relacionado a problemas de ordem pedagógica e/ou sócio-culturais, logo, o problema não está centrado apenas no aluno. Por outro lado, o termo “distúrbio” está vinculado ao aluno que sugere a existência de comprometimento neurológico em funções corticais específicas, sendo mais utilizado pela perspectiva clínica.

Neste sentido, o termo dificuldade esta direcionado a manifestações escolares decorrentes de uma situação problemática mais geral, como, por exemplo, inadaptação escolar, proposta pedagógica e desenvolvimento emocional, que abrange o contexto familiar e social. Já o termo distúrbio esta ligado a transtornos neurológicos.

Strick e Smith (2001) definem que dificuldades de aprendizagem não se referem a um único distúrbio. Mas que devem ser compreendidas como uma série de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho escolar da criança,.

Devido à complexidade com que os autores abordam estes termos, não nos aprofundaremos nestes conceitos. Como diz José e Coelho (1999) é muito complicado estabelecer claramente os limites que separam “dificuldades” e “distúrbios”, deixando esta tarefa para os especialistas na área em que a deficiência se apresenta.

Como base nas definições estudadas, independente dos termos utilizados, percebe-se que as crianças com dificuldades de aprendizagem apresentam uma característica em comum, ou seja, um baixo desempenho nas atividades escolares que realizam em determinada(s) área(s). Isso o impossibilita de seguir o ritmo esperado para a sua idade e de acompanhar os demais alunos em sala de aula.

1.2 Classificação das dificuldades de aprendizagem

Segundo Garcia (1998) os problemas de aprendizagem podem se apresentar de acordo com: dificuldades da fala e da linguagem, dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita e dificuldade de aprendizagem da matemática. O autor ainda salienta que é através destas classificações que podemos identificar as dificuldades de aprendizagem que vêm sendo apresentadas pelos alunos. As quais muitas vezes são percebidas somente quando a criança começa a freqüentar a escola.

No que se referem às dificuldades da fala e da linguagem, Garcia (1998) diz que há uma diferença entre os transtornos da fala e transtornos da linguagem. É de fundamental importância apresentar esta distinção tanto para os pais quanto para os professores, pois a dificuldade de articulação é um transtorno da fala e se trata de um problema menos preocupante e recuperável. Já as dificuldades da linguagem são transtornos mais graves, relacionados ao desenvolvimento da linguagem que podem deixar seqüelas em outros aspectos específicos do desenvolvimento como na leitura, na escrita e na matemática.

Nos distúrbios de articulação, as dificuldades são observadas pela irregularidade de um ou vários fonemas, emissões ou substituições de alguns fonemas, ou em “linguagem infantilizada”. Os distúrbios mais freqüentes são: Dislalia que é a substituição, omissão, distorção ou inserção de sons nas palavras faladas, como por exemplo, gato por cato; e a Disartria que é a alteração na articulação da palavra.

Já os transtornos do desenvolvimento da linguagem o autor ressalta que são do tipo expressivo e receptivo. Os transtornos expressivos estão relacionados com a deficiência da linguagem que se inicia aos 18 meses e são classificados em atrasos simples, médios e graves, sendo que a Disfasia é um atraso muito grave, pois as primeiras palavras só iniciam-se a partir dos 4 anos. Com relação aos transtornos do tipo receptivo, relacionam-se à compreensão da linguagem, sendo que a gravidade é variável em função dos aspectos afetados e em relação à idade da pessoa. Nos casos mais leves pode ocorrer de áreas semânticas concretas ou quando utilizam frases complicadas, ou com elementos abstratos ou lógicos. Nos casos mais graves as dificuldades se dão na alteração da compreensão do vocabulário básico, de

frases elementares, ou na discriminação de sons ou sua associação com símbolos, ou no armazenamento, seqüênciação e recuperação da informação auditiva. (ID.)

Com relação as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita também ressalta que, as dificuldades de aprendizagem da leitura são definidas pela presença de um déficit no desenvolvimento do reconhecimento e compreensão dos textos escritos. Esse transtorno é denominado “dislexia” ou transtorno do desenvolvimento da leitura, manifestando-se pela leitura oral lenta, com omissões, distorções e substituições de palavras, com interrupções, correções, bloqueios, iniciando-se em torno dos sete anos. (IBID.)

Já Oliveira (2001), diz que a dislexia é um transtorno relacionado às dificuldades da leitura e da escrita, pois a criança apresenta dificuldades de compreender o que está escrito e de escrever o que está pensando, impedindo a compreensão da mensagem que tenta expressar ou receber.

As trocas mais freqüentes de dislexia são:

- Confusão no reconhecimento das letras simétricas, *p e q, d e b*;
- Discriminação auditiva pobre, que ocasiona confusão entre as letras foneticamente semelhantes;
- Leitura, escrita espelho;
- Repetição de palavras ou sílabas;
- União das palavras sem espaços entre uma e outra quando escreve;
- Omissão de letras;
- Na leitura, pular linha ou perder a linha quando está lendo.

Podemos perceber que muitas das trocas citadas anteriormente, são características dos fatores psicomotores, ou seja, uma das causas da dislexia pode estar relacionada aos transtornos e perturbações da criança quando ela apresenta deficiências na lateralização, na orientação espaço-tempo e nas percepções auditiva e visual entre outros.

Garcia (1998) ainda salienta que as dificuldades da escrita, se referem às chamadas “disgrafias”, que se trata de uma dificuldade significativa no desenvolvimento das habilidades relacionadas à escrita. A gravidade do problema pode ir desde erros na soletração até erros na sintaxe, estruturação ou pontuação das frases, ou na organização de parágrafos. O início depende da gravidade podendo iniciar a partir dos 07 anos nos casos mais graves e aos 10 anos nos casos

mais leves. As dificuldades da escrita mais comuns são: escrita espelho (p em vez de q) e intercâmbio (sal por lãs).

As dificuldades de aprendizagem da matemática conforme Garcia (1998) são dificuldades significativas no desenvolvimento das habilidades relacionadas com essa disciplina. As dificuldades costumam vir associadas aos transtornos do desenvolvimento da leitura e escrita, aos transtornos do desenvolvimento na coordenação e às dificuldades de atenção e memória. As dificuldades podem ser denominadas “acalculia”, que é um transtorno relacionado com a aritmética, adquirido após uma lesão cerebral, sabendo que as habilidades já se haviam consolidado e desenvolvido; a “discalculia” é um transtorno estrutural da maturação das habilidades matemáticas, referente, sobretudo a crianças, e que se manifestaria pela quantidade de erros variados na compreensão dos números, habilidades computacionais e solução de problemas verbais.

1.3 Principais causas que podem gerar dificuldades na aprendizagem

As causas apontadas por diferentes autores são as mais diversas. Dentre elas podemos destacar o processo de desenvolvimento da criança, que possui influências da família, do ambiente e da comunidade a qual está inserida.

Souza (1996) coloca que as causas das dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a fatores que se dividem três variáveis interligadas, denominadas de ambiental, psicológica e metodológica. O contexto ambiental engloba fatores relativos ao nível sócio-econômico e suas relações com ocupação dos pais, número de filhos, escolaridade dos pais, etc. Esse contexto é o mais amplo em que vive o indivíduo. O contexto psicológico refere-se aos fatores envolvidos na organização familiar, ordem de nascimento dos filhos, nível de expectativa, etc. Sendo que as relações desses fatores são respostas como ansiedade, agressão, auto-estima, atitudes de desatenção, isolamento, não concentração. O contexto metodológico engloba o que é ensinado nas escolas e sua relação com valores como pertinência e significado, com o fator professor e com o processo de avaliação em suas várias acepções e modalidades.

Patto (1996) aponta que os fatores pedagógicos, sociais e psicológicos podem estar relacionados às dificuldades de aprendizagem. É com base neste autor que nos aprofundaremos nossos estudos. Porém, observa-se que ambos os autores citados indicam os mesmos fatores, que podem estar intervindo no processo de aprendizagem, mas, com diferentes denominações.

1.3.1 Fatores pedagógicos

No que diz respeito aos fatores pedagógicos, Patto (1996) aponta que as dificuldades de aprendizagem são resultado de ensinamentos inadequados, decorrentes de professores mal preparados. A autora ainda salienta o descaso do governo com a educação, o que podemos visualizar pela falta de investimentos no que diz respeito à estrutura escolar e a formação e desvalorização docente.

Para que a criança consiga ter um bom desenvolvimento escolar é necessário que a escola como um todo seja capaz de despertar o interesse da criança. Quando falo a escola como um todo se refere à estrutura física, à direção em geral, aos governantes e aos professores.

Sendo estes últimos citados, os professores, a importante figura para o bom desempenho da aprendizagem dos alunos, pois é nas mãos dos professores que encontramos a arte de ensinar, que significa ensinar bem e com qualidade. Segundo Patto (1996) o professor que ensina bem e com qualidade sabe manejar os conteúdos respeitando as necessidades e as especificidades do educando, considerando a sua faixa etária e as suas experiências culturais.

Segundo Freire (1996), não se pode falar em qualidade de ensino sem se pensar também em competência profissional. Para que haja as necessárias mudanças no meio educacional, deve-se ressaltar a importância da qualidade no processo de formação de professores.

Para isto, os gestores devem propiciar a formação do docente, em consonância com as necessidades da organização escolar, capacitando-o para ampliar conhecimentos, necessidade para favorecer domínios dos conteúdos, metodologia e formação pedagógica, de forma a atuar satisfatoriamente com os alunos, principalmente os que apresentam dificuldades no aprendizado.

No entanto, há ênfase em se pensar que o processo de aprendizagem acontece através da transmissão de conhecimento, não havendo interesse ou talvez consciência da necessidade de ampliar o potencial do educando, trabalhando conteúdos que sejam significativos e utilizando metodologias que possibilite ao aluno fazer relação entre o que se está aprendendo e a sua vida.

Oliveira (2001) ressalta que, em vez dos professores culparem seus alunos pela falta de interesse e que, muitas vezes, é visto como dificuldade, eles deveriam utilizar metodologias diferenciadas que desperte o interesse do aluno. Dessa forma, valorizando atividades referentes à sua cultura.

Para isso o professor precisa estar sempre informado e interessado, não apenas nos conteúdos programados pelo currículo, mas também no que se refere aos educando. É preciso conhecer seus alunos, sua cultura, suas necessidades, suas expectativas.

1.3.2 Fatores sociais

Com relação aos fatores sociais, o que tudo indica, segundo Patto (1996), é que a escola deposita no aluno e nas condições sociais e econômicas a responsabilidade por tal fracasso. Sendo que a escola ensina boas maneiras, bons hábitos que se tornam ridículos perante a comunidade e, em contradição, o aluno responsabiliza a escola por não oferecer um ensino que o motive à aprendizagem.

De um lado nos deparamos com:

A inadequação do ensino no Brasil e sua impossibilidade, na maioria dos casos, de motivar os alunos; de outro, cobra do aluno interesse por uma escola qualificada como desinteressante, atribuindo seu desinteresse à inferioridade cultural do grupo social de onde provém (Id. 1996, p.90).

A autora ainda salienta que enquanto a escola não melhorar o seu ensino e, conseqüentemente, seu processo de aprendizagem não poderá cobrar dos alunados interesse pela educação. Como vimos anteriormente, a escola deve adequar-se às necessidades dos sujeitos.

1.3.3 Fatores psicológicos

Os fatores psicológicos estão relacionados a problemas emocionais. Para Patto (1996), estes fatores, podem ter interferência tanto em sua vida familiar como em sua vida escolar.

Com relação à vida escolar a autora aponta situações que também tem a interferência da família. Sendo importante que a criança freqüente uma escola que esteja de acordo com as suas necessidades, interesses e que sinta prazer em estudar.

No que se refere ao ambiente familiar são vários os fatores que contribuem com as dificuldades de aprendizagem, como classe social, estrutura familiar etc. Sendo muito importante as influências do mesmo no desempenho do aluno, porque a família promove a educação e a escola, a instrução.

Nesse sentido, a família exerce o importante papel na transmissão de princípios, os quais passam a servir como orientadores das ações dos filhos. É favorável ter ambiente familiar afetivo e estimulante, no qual a criança encontre na família o incentivo carinhoso nas tarefas que realizam durante o dia, principalmente, nas atividades escolares.

Embora muitos pais se queixem por que o filho tem dificuldades de aprendizagem, eles não podem deixar a preocupação desviar o apoio necessário. Sua tarefa é manter uma atitude positiva e incentivadora, promovendo a estas crianças uma vida produtiva e satisfatória, encorajando-as a fazer o máximo com as suas qualidades e investindo em atividades que lhe dão prazer.

Se a criança não tiver um bom apoio familiar e escolar quando apresentar dificuldades de aprendizagem, os problemas tendem a piorar. Pois muitas vezes a criança se depara com professores que não as entendem, com livros e deveres que não fazem sentido, colegas incompreensíveis e, muitas vezes, cruéis e ainda com pais que as culpam por tal fracasso.

Patto (1996), ainda salienta as necessidades de levar em conta as condições emocionais adequadas para o início da escolarização apontando os perigos de uma

escolarização e alfabetização precoce, ou seja, antes da entrada da criança no período de latência¹.

1.3.4 Fatores biológicos

Strick e Smith (2001) apontam os fatores biológicos que podem vir a causar as dificuldades de aprendizagem, dentre as quais se destaca: lesão cerebral, erros no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios neurológicos e hereditariedade. Nosso estudo será fundamentado nessas duas autoras.

No que se refere à lesão cerebral as autoras salientam que em, algumas crianças as dificuldades de aprendizagem surgem a partir de uma lesão cerebral. Esta pode ocorrer durante a gestação quando certas doenças como o sarampo, a diabetes e doenças renais ocorrem durante a gravidez. O uso de drogas em geral, medicamentos inapropriados e nicotina durante o período pré-natal é um forte agravante, podendo contribuir para as dificuldades de aprendizagem.

Os tipos de lesão cerebral são os mais variados e associados às dificuldades de aprendizagem. Podem estar relacionadas a acidentes, hemorragias, desnutrição, tratamentos com radiação e quimioterapia, em especial quando a radiação é aplicada no crânio.

Geralmente as crianças recuperam-se bem de uma lesão, o suficiente para lidarem com os desafios em seus níveis de desenvolvimento ou educacionais. As dificuldades poderão surgir em decorrência de uma vida mais exigente e complexa, geralmente no período escolar.

Referindo-se a alteração no desenvolvimento cerebral, Strick e Smith (2001) dizem que, o cérebro humano inicia o seu desenvolvimento na concepção. Sendo que este permanece desenvolvendo-se durante toda a vida adulta.

Sabe-se ainda a partir delas que na primeira infância (nascimento até 3 anos) e segunda infância (3 anos até 6 anos) infância as regiões do cérebro cada vez mais se tornam especializadas, e o processo contínuo de amadurecimento cerebral vão

¹ Segundo Freud o período de latência ocorre mais ao menos dos 6 aos 11 anos de idade. Nesta fase a sexualidade não está acentuada em um determinado ponto, a criança precisa de energias para enfrentar as mudanças e as dificuldades do mundo (escolas, amigos e os atritos).

promovendo habilidades que antes a criança não podia fazer, como por exemplo, falar. Em alguns anos o cérebro se desenvolve a ponto de a criança assumir novos desafios como, por exemplo, a ler. Esta atividade inclui áreas do córtex² cerebral e as áreas envolvidas na visão, audição e fala. As autoras ressaltam que especialistas acreditam que muitas das dificuldades de aprendizagem podem surgir se esse processo contínuo de ativação neural for perturbado, podendo o cérebro não se desenvolver normalmente. (ID.)

O amadurecimento de algumas partes do cérebro de forma mais lenta também podem ocasionar dificuldades na aprendizagem. Conseqüentemente essas crianças terão dificuldades em assumir tarefas e responsabilidades que seriam próprias para a sua idade cronológica. Mesmo depois que seu cérebro amadurece elas descobrem que suas habilidades jamais estão à altura das exigências cada vez mais complexas do currículo. (IBID.)

Seguindo o contexto das autoras, os desequilíbrios químicos estão relacionados com mudanças no clima químico delicadamente equilibrado do cérebro. Podem intervir nos neurotransmissores³ prejudicando o funcionamento adequado do cérebro. Os transtornos de aprendizagem como dificuldades com a atenção, distração e impulsividade são característicos e podem surgir de desequilíbrios neuroquímicos.

Sendo assim, inclui-se a síndrome conhecida como *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade* (TDAH). O principal adjetivo atribuído a esta síndrome é a falta de atenção, mas para as autoras, as crianças com TDAH prestam a atenção em tudo, as dificuldades apresentadas estão em planejar com antecedência, focalizar a atenção e organizar respostas rápidas.

Essas crianças são facilmente reconhecidas pela sua incapacidade de sentarem-se quietas e concentrarem-se. É característica da TDAH a impulsividades, a organização, dentre outras.

Já a hereditariedade pode estar relacionada às dificuldades de aprendizagem, uma vez que a incidência de problemas similares nos familiares da criança. Strick e Smith (2001) citam as altas porcentagens de crianças que herdaram geneticamente

² Córtex cerebral “uma estrutura de múltiplas camadas que forma a carapaça externa do cérebro, está envolvido em praticamente todos os aspectos da vida consciente, sendo essencial para o pensamento e a aprendizagem o seu funcionamento” (STRICK e SMITH, 2001, p. 24)

³ Neurotransmissores são “mensageiros químicos que promovem a comunicação das células cerebrais uma com as outras” (STRICK e SMITH, 2001, p. 26).

as dificuldades de aprendizagem similares de seus pais e/ou irmão. Quando falamos da leitura essa porcentagem torna-se ainda mais elevada, tendo em vista os parentes que tiveram problemas com processamento da linguagem.

Percebe-se assim que, torna-se frustrante para os pais quando descobrem que a dificuldades de aprendizagem apresentada pela a criança pode ter como causa a hereditariedade. Pois, muitos pais tiveram uma vida difícil decorrente de fracassos educacionais, tornando-se perturbados com a perspectiva de que seus filhos podem enfrentar obstáculos similares. Daí a tamanha importância de os pais também receberem o apoio que é oferecido para a criança. (ID.)

Na mesma perspectiva, ainda ressaltam que, apesar das dificuldades de aprendizagem ter uma base biológica, é o ambiente da criança que determinará a gravidade da dificuldade, tanto escolar como familiar sendo que:

A modificação no ambiente pode fazer uma diferença impressionante no progresso educacional de uma criança. Isso significa que, embora as dificuldades de aprendizagem sejam consideradas condições permanentes, elas podem ser drasticamente melhoradas em casa e no programa educacional da criança. (IBID p.20-21).

Neste contexto, é indispensável à interação da família com a escola para que juntas descubram meios que vão ajudar a criança a superar suas dificuldades. Dessa forma, encontrando sucesso no processo de aprendizagem.

1.3.5 Fatores psicomotores

A psicomotricidade caracteriza-se por uma educação que se utiliza do movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas, como as intelectuais. Piaget (1968), um dos maiores estudiosos sobre o desenvolvimento cognitivo, descreve a importância do período sensório-motor (nascimento até os 2 anos) e da motricidade para o desenvolvimento da inteligência. A inteligência, portanto, relaciona-se com a psicomotricidade.

Os fatores psicomotores, muitas vezes são ignorados pelos professores e, até mesmo esquecidos. As falhas na psicomotricidade podem estar relacionadas às dificuldades de aprendizagem.

Segundo Fonseca (1995), a lateralidade, a organização espaço temporal, o conhecimento e domínio do próprio corpo constituem a formação psicomotora. As alterações nesses fatores podem evidenciar importante relação com dificuldades de aprendizagem.

Já Oliveira (2001) acrescenta a discriminação visual e auditiva como fatores psicomotores que podem estar interferindo no processo de aprendizagem. Com base nesses autores estudaremos os fatores que estão interligados a psicomotricidade e a aprendizagem.

Faria (2001) entende por lateralidade o predomínio de um lado do corpo sobre o outro. O autor ressalta que definir a lateralidade antes da fase escolar é fundamental para o desenvolvimento das aprendizagens da leitura, da escrita e da matemática.

Uma criança que apresenta lateralidade cruzada⁴, segundo Oliveira (2001) pode apresentar dificuldades em aprender a direção gráfica, comprometimento na leitura e escrita e dificuldade de discriminação visual que também pode ser fator prejudicial à aprendizagem como veremos posteriormente.

Muitos sinistros também conhecidos por canhotos, podem apresentar dificuldades na aprendizagem principalmente na escrita, porque de acordo com Oliveira (2001, p.70):

Quando escreve, está contrariando a tendência natural. Esta é uma das razões porque muitos canhotos apresentam inicialmente a escrita especular, isto é, uma forma de escrita que pode ser lida se projetada em um espelho, chamada também de escrita em espelho.

É muito importante deixar a criança livre para descobrir a sua lateralidade, dando-lhe a liberdade de experimentar os dois lados para melhor se definir. Pode ocorrer de pais e até mesmo professores, tentarem direcionar a preferência pela mão direita, o que pode ocasionar efeitos negativos à aprendizagem. Para a autora a criança que é sujeita ao uso da mão direita, cuja lateralidade congênita é a esquerda, pode apresentar dificuldades na escrita como as Disgrafias.

No que diz respeito à estruturação espaço temporal, Gomes (1998), diz que a criança pode apresentar diversos tipos de dificuldades na escrita, como aglutinações, separações indevidas, omissão ou adição de letras, sílabas ou

⁴ É o domínio parcial de uma das partes do corpo. Mas que possui dominância no segmento. Por exemplo, um indivíduo que é destro de pé e de mão e sinistro de olho. (FARIA 2001. p. 70)

palavras. A estruturação espaço temporal proporciona à criança, a consciência do desenvolvimento das ações no espaço e tempo, solicitando mais a percepção auditiva da criança, em contraposição à estrutura espacial, que exige basicamente a percepção visual.

Oliveira (2001) salienta que, as dificuldades da leitura, escrita e matemática, podem estar associadas às dificuldades na estruturação espaço-temporal quando:

- A criança encontra dificuldades em perceber as diversas posições das letras e números, não discriminando as direções. Exemplos: *u* e *n*, *b* e *d*, *6* e *9*, *13* e *31*...
- Não obedece aos limites da folha, acumulando palavras ou continua a escrever fora dela quando sentir a folha acabar.
- Na leitura e na escrita, as crianças apresentam dificuldades para respeitar a ordem e a sucessão das letras nas palavras e das palavras nas frases, possuem inaptidão em locomover os olhos durante uma leitura e obedecer ao sentido direito, esquerda podendo saltar linhas, dificuldades em perceber os espaços existentes entre as palavras e também apresentam confusão de ordenação e sucessão das sílabas, tendo dificuldades em perceber o que vem antes e depois, o que resulta numa distorção da seqüência gráfica;
- Na matemática, a criança pode ter dificuldades em organizar os números em colunas e fileiras, misturando dezena, centena e milhar.

Ainda na lógica da autora, uma deficiência na discriminação visual pode estar relacionada às dificuldades da leitura e da escrita. A criança pode apresentar uma maior incidência na confusão de letras simétricas, como por exemplo, na forma das letras *q* e *p*, *d* e *b*... E também em letras que se diferenciam por pequenos detalhes, como por exemplo, *a* e *o*, *h* e *b*. Segundo a autora as crianças ainda podem apresentar supressão de letras e deformações em letras aglutinadas, o que torna a leitura mais lenta e a escrita caracterizada por erros e disortografias. (ID.)

Com relação à deficiência na discriminação auditiva, Oliveira ressalta que as dificuldades estão relacionadas ao som parecido que as letras representam, como por exemplo, *p* e *b*, *s* e *z*... É muito importante já na educação infantil auxiliar os alunos a saberem discriminar os sons dentro da linguagem oral, para então poderem relacionar o som percebido à grafia, quando forem aprender a ler. (IBID.)

Para identificarmos se a dificuldade de aprendizagem está relacionada aos fatores psicomotores, é muito importante observarmos o seguinte: se a criança que está apresentando dificuldades de aprendizagem na sala de aula também apresenta dificuldades nas aulas de educação física, que devem explorar o movimento do corpo como um todo, pois se as dificuldades estão presentes nas duas hipóteses é provável que a dificuldade esteja relacionada à psicomotricidade, não descartando em hipótese alguma as outras causas mencionadas.

Sabemos que as causas são as mais diversas e não se esgotam nas que foram citadas aqui. Muitas outras podem surgir no confronto da criança com a escola, com o ensino, com o professor, com a cultura. É preciso estar atento para evitar equívocos, e posteriormente maiores conseqüências como, por exemplo, a evasão deste aluno que sabemos que está na escola para aprender, precisando da nossa ajuda como educadores e que pode sentir-se fracassado em relação aos demais colegas.

1.4 A atuação da equipe diretiva frente às dificuldades de aprendizagem

O contexto atual coloca novos desafios para atuação docente. Isso porque, diante de uma sociedade em constantes transformações, a educação exige que a escola como um todo acompanhe este ritmo. Perrenoud (1999) salienta que, a sociedade vive em constante mudança e, portanto, faz-se necessário que a escola, como agente ativo na formação do cidadão, acompanhe e até mesmo se antecipe a sua evolução.

Com estas transformações e avanços sociais, sente-se a necessidade que a educação aconteça num ambiente formado por uma equipe diretiva democrática e participativa. Segundo Libâneo (2005), a gestão democrática participativa valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, apostando na construção coletiva dos objetivos e do funcionamento da escola através do diálogo, do consenso.

Gadotti (1994) fala que a gestão democrática é importante, principalmente, para promover melhorias gerais no ensino e aprendizagem. Segundo ele, como a

escola deve formar para a cidadania, ela deve dar o exemplo. A gestão democrática é um passo importante no aprendizado da democracia.

Neste sentido, entende-se que a gestão democrática pode melhorar o que é específico da escola, “o seu ensino”. Isso se explica pelo fato de que o envolvimento dos diferentes atores, equipe escolar, pais, alunos e comunidade em geral, no processo educacional propiciará um contato maior e permanente entre si, o que pressupõe um conhecimento mútuo e significativo.

Deste modo o gestor escolar que é considerado um líder, desempenha múltiplas funções e pode contribuir positivamente para a construção do ensino. Cabe ao gestor escolar assegurar que a escola realize sua missão com sucesso, no qual, ela seja um local de educação entendida como elaboração do conhecimento, aquisição de competências e habilidades e formação de valores.

Variadas são as formas de o gestor contribuir positivamente para a construção do ensino satisfatório da escola. Observar, conhecer, avaliar, participar, promover a formação continuada aos seus profissionais são apenas algumas das muitas maneiras de contribuição com o processo pedagógico. Portanto, são necessárias várias ações gerenciais bem planejadas e organizadas, objetivando a democratização da gestão escolar.

Conforme apontado por Lück (2000, p. 11), a gestão escolar:

[...] constitui uma dimensão e um enfoque de atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino, orientadas para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento.

Desta forma, a gestão escolar constitui uma dimensão importantíssima da educação. Pois é por meio dela, que observa-se a escola como um todo. Sendo que seu principal objetivo é aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de modo que, no cotidiano que vivenciam desenvolvam as competências que demandam na escola. Dentre elas o pensar reflexivo e crítico que significa ter opiniões próprias que sejam desenvolvidas para a prática de cidadania.

Diante dessa pluralidade social em que a escolarização adquiriu grande importância, cabe ao gestor escolar acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, na dimensão cognitiva, social, cultural, emocional,

motora, tendo em vista uma formação global. A proposta metodológica poderá estar voltada à criança para se ter avanços no processo de aprendizagem, cabendo ao gestor definir as linhas de atuação de acordo com os objetivos e o perfil de sua comunidade e dos seus educando.

A equipe diretiva é responsável por supervisionar diariamente o trabalho pedagógico. Com o objetivo de solucionar os inúmeros e complexos problemas da educação dentre eles, as dificuldades de aprendizagem.

Sabe-se que não existe um manual que apresente um modelo de atuação docente a ser seguido com soluções para as dificuldades presentes no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, é necessário ter consciência de que os problemas de aprendizagem podem estar atribuídos a vários denominadores internos ou externos de cada indivíduo. Torna-se necessário que a escola tenha claro esta definição, para propor metas que ajude a criança a superar suas dificuldades. Uma vez que as crianças com dificuldades de aprendizagem não são crianças incapazes, apenas apresentam alguns obstáculos para aprender. As dificuldades são definidas como problemas que interferem no domínio de habilidades escolares básicas, e elas só podem ser formalmente identificadas até que uma criança comece a ter problemas na escola.

Encontrarmos docentes atribuindo as mais variadas causas para as dificuldades de aprendizagem. Dentre elas, fatores psicológicos, biológicos, sociais, eximindo-se de qualquer responsabilidade, enquanto a falta de comprometimento da escola como um todo pode ser a responsável por tal fracasso escolar.

Portanto é necessário que a equipe diretiva considerada uma líder que apóia o estabelecimento educacional entenda a sua verdadeira atuação. De ser uma gestão participativa e democrática responsável pelo processo educativo.

Neste contexto, é preciso que a gestão, juntamente com professores e pais, desenvolva uma proposta de trabalho voltada para a superação das dificuldades de aprendizagem. No qual se faz necessário, conhecer as condições sociais, culturais, econômicas e afetivas de seus alunos e estar atenta as dificuldades de cada um, para a partir disso, buscar métodos pedagógicos mais globalizados e natural, coerentes com o interesse do aluno, proporcionando o educando a liberdade de opinar, sintetizar e dialogar, buscando o seu próprio conhecimento.

Gadotti (1994, p. 48) afirma que:

[...] todo ser vivo aprende com o seu contexto: aprendizagem é a relação com o contexto. Quem dá significado ao que aprendemos é o contexto. Por isso, para o educador ensinar com qualidade, ele precisa dominar, além do texto, o contexto, além de um conteúdo, o significado do conteúdo que é dado pelo contexto social, político, econômico... Enfim, histórico do que ensina. Nesse sentido, todo o educador é também um historiador.

Outro fator de fundamental importância e de responsabilidade da equipe diretiva está relacionado com a capacitação dos profissionais. Segundo Freire (1996), não se pode falar em qualidade de ensino sem se pensar também em competência profissional. Para que ocorram as necessárias mudanças no meio educacional, deve-se ressaltar a importância da qualidade no processo de formação de professores.

Sendo assim, a equipe diretiva poderá propiciar a capacitação do docente, em consonância com as necessidades da organização escolar, capacitando-o para ampliar conhecimentos, necessidade para favorecer domínios dos conteúdos, metodologia e formação pedagógica, de forma a atuar satisfatoriamente com os alunos, principalmente os que apresentam dificuldades no aprendizado. Dessa maneira, o conhecimento adquirido na formação seguirá de forma a elevar o conhecimento pedagógico.

Portanto, a equipe diretiva tem um grande desafio perante as dificuldades de aprendizagem. Pois juntamente com o professor poderá investigar as dificuldades de aprendizagem apresentada pelo aluno, procurar o apoio da família que é fundamental, sendo que, um trabalho conjunto entre equipe diretiva-professor-família pode ajudar a criança a superar as dificuldades de aprendizagem. Muitas vezes, a família pode fornecer dados referentes ao passado da criança, antes da sua entrada na escola. E quando, a equipe diretiva não encontrar na família o apoio necessário para auxiliar a criança na superação das dificuldades de aprendizagem, é necessário pesquisar meios que vão suprir esta ausência familiar. Fica evidente que esta criança depende unicamente da escola para a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas.

Estudar as causas e a maneira como as dificuldades de aprendizagem se apresentam podem ajudar na identificação e na gravidade da mesma. A escola tem a responsabilidade de detectar quando estas crianças deverão ser encaminhadas a outros profissionais fora da escola, ou seja, mais especializados nas dificuldades

que a criança apresenta. O sucesso dependerá tanto destes profissionais quanto dos docentes que realizam um trabalho paralelo na escola.

2 ALGUMAS REFLEXÕES DOS CAMINHOS PERCORRIDOS

Esse capítulo trás a metodologia que foi utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa. Nele encontram-se expostos, diferentes momentos vividos nessa investigação.

2.1 Natureza da pesquisa

Para a realização deste projeto, optou-se por adotar uma pesquisa de campo, por esta se apresentar como possibilidade de conseguir uma aproximação maior com aquilo que se deseja pesquisar, conhecer e estudar. Dessa forma, criando um conhecimento e partindo para a realidade do campo escolhido ou objeto de estudo. Segundo Marconi e Lakatos (2002), o trabalho de campo deve estar ligado a uma vontade e identificação com o tema a ser estudado, permitindo uma melhor realização da pesquisa proposta.

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, no qual Oliveira (2002, p.117), afirma:

[...] as pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opinião de determinado grupo e permitir um maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

A escolha pela abordagem qualitativa se deve pelo fato desta permitir um aprofundamento e melhor entendimento na investigação. O que impossibilitou uma compreensão do conhecimento do gestor escolar com relação às dificuldades de aprendizagem.

2.2 Contexto investigativo e sujeitos de pesquisa

A pesquisa foi realizada em quatro escolas municipais de Educação Básica do município de Santa Maria com professores que fazem parte da equipe diretiva. Optou-se por escolher escolas localizadas em diferentes bairros do município, a fim de observar realidades distintas. A escolha pelas escolas deu-se pelo fato de ambas estarem abertas pesquisas.

2.3 Instrumento para coleta de dados

Utilizou-se como instrumento para coleta de dados a entrevistas semi-estruturadas. A qual significa uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em ordem prevista, porém com possibilidades do entrevistador acrescentar perguntas de esclarecimento (LAVILLE e DIONNE, 1999).

Assim, a partir da entrevista tem-se o objetivo de buscar o conhecimento e o trabalho dos gestores acerca das dificuldades de aprendizagem com relação aos professores e aos alunos.

2.4 Procedimento de Análise

Nessa investigação optou-se por adotar como procedimento a Análise de Conteúdo.

Esse método é caracterizado por Bardin (2006) como conjunto de técnicas de análise das comunicações, que possibilitará uma melhor interpretação dos dados coletados através da entrevista. Assim o pesquisador pode realizar um estudo dos dados já com um objetivo e um olhar pré-determinado.

Bardin (1977, p. 31) define análise de conteúdo como um:

[...] “conjunto de técnicas de análise das comunicações” (qualitativos ou não) que aposta no rigor do método como forma de não se perder na heterogeneidade de seu objeto, visa obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores e conhecimentos relativos às condições de variáveis inferidas na mensagem.

Os resultados dos estudos realizados e dos dados coletados foram organizados nesse texto em três categorias: O Conhecimento da equipe diretiva com relação às dificuldades de aprendizagem, que tem o objetivo de analisar as concepções das entrevistadas acerca da temática; as causas das dificuldades de aprendizagem, que tem a finalidade de verificar a identificação das mesmas e a relação equipe diretiva/professor/aluno, que busca a análise do trabalho que é realizado pela equipe diretiva frente às dificuldades de aprendizagem.

3 ACHADOS DE PESQUISA

Esse capítulo é composto pela análise dos dados coletados, por meio das entrevistas semi-estruturadas. Estas, primeiramente foram transcritas e após analisadas por categorias.

Para obter uma melhor organização nessa etapa da pesquisa, as categorias foram divididas em: conhecimento da equipe diretiva com relação às dificuldades de aprendizagem, causas das dificuldades de aprendizagem e relação equipe diretiva/professor/aluno.

3.1 Conhecimento da equipe diretiva com relação às dificuldades de aprendizagem

Nessa primeira categoria de análise, buscou-se conhecer a percepção das entrevistadas com relação à dificuldade de aprendizagem. Tendo como finalidade compreender como que a equipe diretiva define a temática, para posteriormente analisar.

O termo dificuldade de aprendizagem, muitas vezes, é mal interpretado, devido às várias denominações que lhe foram atribuídas pelos pesquisadores ao longo dos tempos. Aqui se pode destacar Moojen (1999), Fonseca (1995), Smith e Strick (2001), dentre outros. Não entender, não compreender o que é ensinado, são características comuns apontadas pelas docentes para conceituar dificuldades de aprendizagem. Como se pode observar:

Dificuldades de aprendizagem é tudo aquilo que dificulta o aluno de aprender, tudo aquilo que impede o aluno de aprender. (Joana⁵ – Supervisora Escolar da Escola B).

A definição de dificuldade de aprendizagem da Supervisora Escolar vai ao encontro das concepções de Guerra (2001), que define as crianças com dificuldades

⁵ Todos os nomes usados para identificar os alunos e professores são fictícios para preservar a identidade dos colaboradores da investigação.

de aprendizagem como aquelas que demonstram dificuldade para aprender, ressaltando ainda que estas crianças não são incapazes e tão pouco deficientes. Assim, se percebe que as dificuldades de aprendizagem podem ser superadas com a ajuda da escola, da família e se necessário de outros profissionais como psicopedagogos, psicólogos, etc.

Teresa (Coordenadora Pedagógica dos anos iniciais da escola D), ao conceituar dificuldades de aprendizagem, além de abordar a questão do não aprender, relaciona as dificuldades com a sua classificação. Como podemos ver abaixo:

Eu vejo que dificuldades de aprendizagem é quando o aluno não consegue entender, compreender o que está ensinado, apresentando dificuldade na leitura, escrita e matemática.

Garcia (1998) aborda, a classificação das dificuldades de aprendizagem e nos diz que os problemas de aprendizagem se manifestam através da leitura, escrita e matemática e ainda acrescenta as dificuldades da fala e da linguagem. Sendo que a identificação das dificuldades de aprendizagem se dá através da classificação. Nesse sentido, pode-se perceber que o professor que está diretamente com o aluno, principalmente no que se refere à questão da construção do conhecimento, é a pessoa responsável para detectar quando uma criança começa apresentar dificuldades de aprendizagem. Sendo que a primeira tarefa do professor diante da dificuldade do educando é tentar descobrir as causas, para tomar as devidas providências.

Vânia que é Supervisora Escolar da escola C diz que:

As dificuldades são quando agente nota que no percurso desse aluno ficaram algumas lacunas, não se sabem a onde ficaram essas lacunas, mas que estão impedindo que o aluno prossiga que ele compreenda, que ele consiga concluir o processo de aprendizagem.

Quando a Supervisora Escolar citou “algumas lacunas”, ela referiu-se mais precisamente as questões pedagógicas de sala de aula. Muitas vezes, os professores têm que seguirem o currículo previsto para o ano e, acontece que a criança não consegue acompanhar o ritmo dos demais colegas, acaba por continuar seus estudos, porém sem ter compreendido um determinado conteúdo, que posteriormente poderá trazer conseqüências como dificuldades na aprendizagem.

Nesse sentido, é possível observar tamanha importância do professor quando tem em sala de aula uma criança que está apresentando dificuldades de aprendizagem. É necessário que educador esteja sempre atento e observe quando a criança não conseguiu atingir os objetivos propostos, para auxiliá-la a encontrar meios que evitem as possíveis lacunas citadas pela entrevistada.

Sendo assim, a tarefa do professor em sala de aula, vai muito além da simples transmissão de conteúdos programados. Diante da pluralidade social em que a escolarização adquiriu grande importância, o professor tem a tarefa de promover o desenvolvimento e a aprendizagem do educando, com uma proposta metodológica voltada a criança.

Nesta perspectiva Brondani et al. (2003, p. 173) preconizam que o professor contemporâneo “[...] não possui a função de transmitir o conhecimento científico ao aluno, a fim de repassar e dar a ele o que sabe. Sua função é criar condições para o aluno construir conhecimentos, desafiando-o e descobrindo com ele”.

Acredita-se que os professores, juntamente com a equipe diretiva, podem buscar condições que venham a ajudar as crianças com dificuldades de aprendizagem. Pois ocorrendo a situação abordada pela Supervisora Escolar da escola C, das dificuldades ocorrerem por causa de lacunas passadas, torna-se necessário rever as propostas pedagógicas e a postura do professor em sala de aula.

O conhecimento da Supervisora Escolar da Escola A, no que se refere dificuldades de aprendizagem, relaciona-se a diferenciação dos termos dificuldades e distúrbios. Ela enfatiza que para melhor ajudar a criança com dificuldades de aprendizagem a equipe diretiva juntamente com os professores procuram trabalhar primeiramente no intuito de compreender o que cada uma significa e explicita:

Dificuldades de aprendizagem são aquelas dificuldades que por ventura o aluno encontra no decorrer da sua aprendizagem e, que ele pode sanar com a ajuda do professor ou de outros acompanhamentos. A gente aqui na escola para poder ajudar melhor as crianças, temos uma visão de que as dificuldades podem ser resolvidas em sala de aula com a ajuda do professor ou com a conversa com os pais que podem nos dar auxílio, então é uma dificuldade. E quando ele não consegue, que tem uma barreira que está impedindo o processo de aprendizagem a gente considera que a criança pode ter algum distúrbio, aí não depende do aluno é alguma coisa física, neurológica que está impedindo ele de aprender. Então, costumamos trabalhar nesta distinção, para poder ajudar melhor o aluno. Quando a gente consegue relacionar algum sintoma que ele tem, agente procura encaminhar para um especialista para dar um diagnóstico para podermos ajudar.

Percebe-se com os estudos realizados, que a maioria dos autores não diferenciam os termos dificuldades, distúrbios e outros. Como diz Moojen (1999), os termos *distúrbios, transtornos, dificuldades e problemas de aprendizagem* tem sido utilizados de forma aleatória, tanto na literatura especializada como na prática clínica e escolar, para designar quadros diagnósticos diferentes.

Porém sabe-se que existe uma diferença. E, nesse sentido, a diferenciação dos termos citados pela Supervisora Escolar segue a distinção apontada por França (1996) que relaciona o termo dificuldade a problemas de ordem pedagógica, sócio cultural, sendo que o problema não está centrado no aluno, e sim nas situações escolares, como por exemplo, a não adaptação escolar, o método pedagógico, etc. Já o distúrbio, está ligado à existência de um comprometimento neurológico.

Inúmeras são as discussões acerca das dificuldades de aprendizagem com relação a diferenças dos termos utilizados para defini-la. Pode-se dizer, que é uma inquietude bastante problemática até mesmo para os profissionais ligados diretamente a este estudo, pois existem as mais variadas concepções.

Com base nos autores Moojen (1999), Fonseca (1995), Smith e Strick (2001) e outros, é possível salientar que as dificuldades de aprendizagem são decorrentes dos mais variados fatores, dentre eles, emocionais, pedagógicos, etc. Já os distúrbios são algo mais individual da criança e relacionam-se a uma problema orgânico e/ou neurológico.

Tem-se a convicção de que não existe uma definição ideal para as dificuldades de aprendizagem. Isso haja vista que, este tema é complexo e amplo, depende dos fatores, causas e do ponto de vista do educador e/ou pesquisador.

Acredita-se que, o importante é a equipe diretiva ter conhecimento acerca da temática e estar preparada para lidar com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Para isso, é necessário que a escola como um todo esteja mobilizada, que ocorra entre gestão e família diálogo e comprometimento, sempre tendo como finalidade, o melhor atendimento ao educando.

3.2 Causas das dificuldades de aprendizagem

O estudo dessa categoria tem o objetivo de analisar o conhecimento da equipe diretiva, com relação as principais causas da temática. Isso, pois para realizar-se um trabalho com as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, torna-se necessário primeiramente identifica-las. Para isso, inúmeras são as formas da equipe diretiva conhecer as dificuldades de aprendizagem de cada educando, pois o gestor desempenha importante tarefa de constantemente observar, conhecer, avaliar e participar do processo de ensino e aprendizagem.

De um modo geral, as causas apontadas pelas entrevistadas estão relacionadas a fatores sociais, psicológicos e pedagógicos. Foram citadas questões referentes à estruturação familiar, a falta de estudo, o não entendimento do educando sobre um determinado conteúdo, e as possíveis lacunas deixadas nos anos anteriores de escolarização.

Pode-se perceber na análise da categoria anterior, que a escola A trabalha com as dificuldades de aprendizagem, considerando a distinção dos termos dificuldades e distúrbios. Então, a Supervisora Escolar, ao ser questionada das principais causas das dificuldades observadas na escola, relevou essa diferenciação. Vejamos:

Nos anos iniciais o aluno apresenta uma boa preparação para a aprendizagem [...] mas aí, ele encontra alguma dificuldade para executar ou resolver uma questão, seja por falta de estudo ou porque não entendeu uma explicação do professor. Eu entendo dificuldades como sendo uma coisa passageira que o aluno consegue resolver com a ajuda do professor, ou de estudo, ou de alguém que possa dar uma melhor explicação para ele. Sendo que sempre que agente consegue relacionar algum sintoma, agente procura encaminhar para um especialista para dar um diagnóstico para poder ajudar.

Observa-se nessa fala, certa dificuldade para identificar as causas mais freqüentes na escola. Isso, pois, de uma maneira considerada mais indireta, ela citou a questão da falta de estudo e o não entendimento do aluno das explicações do professor.

No que se refere à falta de estudo, podemos abordar inúmeras questões. Dentre elas, a falta de estímulos que podem envolver a família, a escola em geral e metodologia do professor.

Sabe-se que a aprendizagem não se restringe apenas ao ambiente escolar. A família é determinante no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o educando precisa encontrar na família o incentivo, o apoio para a construção do conhecimento e a superação das dificuldades de aprendizagem.

Strick e Smith (2001) ressaltam que o ambiente familiar exerce um importante papel para determinar se qualquer criança aprende bem ou mal. As crianças que recebem um incentivo carinhoso durante toda a vida tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmas.

Referindo-se ainda, ao ambiente familiar, torna-se relevante a análise das falas da Joana e da Teresa, que atribuíram como principal causa das dificuldades de aprendizagem a falta de estruturação familiar.

Normalmente estas dificuldades eles já trazem de casa, geralmente é a desestrutura familiar (Joana).

Quando a entrevistada referiu-se a estrutura familiar, salientou principalmente a questão financeira, referindo-se a falta de recursos, alimentação. Pois, a classe predominante dos alunos é muito baixa que significa ter poucas condições financeiras. Joana também abordou a questão da falta de comprometimento da família tanto com relação à escola, quanto com a criança.

Teresa ao relacionar as causas das dificuldades de aprendizagem ao ambiente familiar, abordou outras questões.

A principal causa identificada na escola são as causas emocionais, decorrentes da falta estruturação familiar, violência na família, isso parece que causa um bloqueio na aprendizagem, são pais que abandonam filhos, são pais que não dão estímulos.

Segundo Smith e Strick (2001) são várias as questões do ambiente familiar que podem contribuir para as dificuldades de aprendizagem. As autoras salientam o relacionamento afetivo, sono perturbado, nutrição alimentar, problemas de saúde em geral, etc. Estes fatores podem interferir no processo de aprendizagem.

Com base nos estudos realizados, assim se percebe que, quando a dificuldade de aprendizagem está relacionada ao ambiente familiar, inúmeras são as questões envolvidas. Pois, ao analisar a sociedade moderna, observa-se que mudanças significativas estão ocorrendo com relação à forma como a família

atualmente se encontra estruturada. Pode-se dizer, que a família tradicional composta de mãe, pai e filhos está deixando de existir, famílias estão se formando dentro de famílias, em decorrência da separação dos pais, ou até mesmo do abandono, a independência da mulher, que antes era dona de casa, muitas vezes submissa, a violência familiar que vem crescendo gradativamente, entre outros.

Giddens (2002), salienta que entre todas as mudanças que estão ocorrendo no mundo, nenhuma é mais importante do que aquelas que acontecem em nossas vidas pessoais, no que se refere a sexualidade, os relacionamentos, o casamento e a família. Sendo assim, são as crianças que estão cada vez mais sofrendo com as conseqüências desta crise familiar.

Sabe-se que o ambiente familiar tem forte influência, no que se refere ao processo de aprendizagem e também no apoio a criança que está apresentando dificuldades para aprender. Porém, a escola sendo vista como o local que tem o objetivo de promover a construção do conhecimento tem tamanha importância no nesse processo e também a responsabilidade de estimular o aluno a aprender.

Muitas vezes, encontramos nas escolas profissionais da educação que atribuem as mais diversas causas as dificuldades de aprendizagem, eximindo-se de qualquer responsabilidade, quando na verdade podem ser os responsáveis pelo fracasso do educando. Nesse sentido, voltamos a comentar sobre a falta de estímulos por parte da escola e também as possíveis causas apontadas por Ana, dentre elas, o não entendimento do aluno a uma determinada explicação do professor.

Ambas as questões podem estar relacionada aos fatores pedagógicos. Que Patto (1996) atribuiu aos ensinios inadequados, decorrentes de profissionais mal preparados. Nesse caso, a atuação dos docentes, em especial do professor, poderão estar interferindo no aprender, uma vez, que está diretamente ligado ao processo de ensino e aprendizagem.

O contexto atual, no que se refere à diversidade cultural, a inclusão, a tecnologia, entre outros, coloca novos desafios para os educadores. Sendo que para acompanhar este ritmo torna-se necessário que o professor esteja sempre atualizado. Assim, é indispensável para a atuação docente, a pesquisa constante, pois ela é uma possibilidade de compreender a prática pedagógica, bem como, o seu contexto e de constituir indicativos teóricos, ampliando o seu saber e a sua atuação profissional.

Gadotti (2003, p.41) salienta que:

[...] o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade de forma de ser ou de atuar que acrescenta a de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente, a indagação, a busca, a pesquisa. O de que, se precisa é que o professor se perceba e se assuma porque professor, como pesquisador.

Nesse sentido, a pesquisa torna o professor um produtor do conhecimento, é uma atividade que exige dedicação intensa e disponibilidade. Tem como finalidade, ajudar o educador a melhor entender o que está acontecendo em sala de aula. No contexto escolar a pesquisa é uma ferramenta importante, que pode auxiliar o educador a adquirir conhecimentos no que se refere aos educando, em especial as suas necessidades e curiosidades. Podendo dessa forma, adaptar os conteúdos as suas expectativas, tornando as aulas mais prazerosas e instigantes.

Sendo assim, o professor tem de promover o desenvolvimento e a aprendizagem do seu aluno com uma proposta pedagógica voltada a criança e sempre inovadora. Segundo Grillo (2001) o educador não pode deixar que os acontecimentos que se sucedem no cotidiano escolar sejam resolvidos pela rotina, pois esta pode eximir o professor de experimentar novas abordagens.

Assim entende-se, que o professor deve estar sempre atento, as dificuldades de aprendizagem. Quando a dificuldade esta associada ao não entendimento do aluno a um determinado conteúdo, o educador poderá improvisar, sair da rotina, do programado, procurar outras formas de abordar o assunto de forma que ajude a criança a entendê-lo. Uma boa alternativa é adaptando o conteúdo a realidade do educando, as suas experiências, ao seu cotidiano.

Entre as causas das dificuldades de aprendizagem apontadas por Vânia, estão os fatores pedagógicos. Porém, relacionados às conseqüências que foram definidas pela entrevistada como seqüelas, lacunas deixadas nos anos anteriores de escolarização.

[...] tem alunos que tem problemas, talvez esses problemas venham de uma alfabetização que não foi muito bem estruturada, organizada que foi deixando seqüelas, lacunas.

Com a fala da professora, pode-se observar que a causa apontada por ela, são resultados dos trabalhos realizados pelos professores nos anos anteriores, mais

precisamente na alfabetização. Podendo ser os métodos e/ou procedimentos pedagógicos adotados pelo docente e até mesmo pela escola no geral que envolve a proposta de trabalho da equipe diretiva. Tendo em vista que a gestão tem de ser participativa, nesse caso, o trabalho da equipe diretiva direciona-se no acompanhamento do planejamento do professor, interferindo sempre que necessário nos seus métodos e procedimentos pedagógicos.

Paro (2008), afirma que o gestor escolar é um líder pedagógico que pode auxiliar os profissionais a melhor compreender a realidade educacional em que atuam. Nesse sentido, a gestão tende a cooperar na solução de problemas pedagógicos, estimulando os docentes a debaterem em grupo, a refletirem sobre sua prática pedagógica e a experimentarem novas possibilidades, bem como enfatizando os resultados alcançados pelos alunos. Dessa forma, a equipe diretiva estará participando e avaliando o planejamento do professor.

Strick e Smith (2001) mesmo salientando os vários fatores que influenciam no processo de ensino e aprendizagem afirmam que as dificuldades de aprendizagem podem ser drasticamente diminuídas fazendo-se mudanças no programa educacional. Nesse sentido com mudanças relacionadas ao ambiente escolar.

Sendo assim, acredita-se que antes dos professores atribuírem as mais diversas causas para as dificuldades de aprendizagem, torna-se necessário, primeiramente analisar o trabalho que vem sendo desenvolvido. Nota-se através da experiência vivenciada no cotidiano, que o ambiente escolar na maioria dos casos das dificuldades de aprendizagem está sendo o mantenedor das mesmas.

Em decorrência de escolas, cuja equipe diretiva ainda é vista como autoridade. No qual, cria e coloca em prática as normas e regras, que devem ser respeitadas tanto por alunos, como por docentes, sem ao menos terem a oportunidade de opinar. Também se encontram professores em salas de aula mal preparados que as vezes tiveram uma formação bancária, sem experiências práticas no curso de formação, utilizando metodologias inadequadas, preocupados com a transmissão de conteúdos prontos e programados.

Sabe-se que é de fundamental importância identificar as causas das dificuldades de aprendizagem. É através desta que se pode encontrar meios adequados para ajudar a criança na superação da dificuldade, seja com trabalhos realizados pela própria escola, ou com a ajuda de outros profissionais dependendo da gravidade.

3.3 Relação equipe diretiva/professor/aluno

Com a análise dessa última categoria, tem-se o objetivo de verificar o trabalho que a equipe diretiva realiza tanto com os professores, quanto com os alunos. No que se refere à relação equipe diretiva/professor/aluno, pôde-se perceber nas entrevistas, que o trabalho da equipe diretiva, direciona-se mais para os professores. Apenas uma entrevistada disse que a gestão estabelece contato direto com a criança, devido às dificuldades de aprendizagem no sentido de questionar, sondar o educando para descobrir a possível causa da não aprendizagem. Porém observou-se que a gestão desenvolve um trabalho que está mais voltado aos encaminhamentos a outros profissionais e a conversas com a família.

A Supervisora Escolar da Escola C atribuiu a fato da escola ser pequena a união da equipe diretiva com os professores. Afirma ela que todos os problemas e decisões que devem ser tomadas são colocados no conselho de classe. Vejamos:

Seria no sentido de ajuda, superação e apoio para os professores, para que não se sintam sozinhos, que encontrem na equipe diretiva uma luz, trocas de idéias. Primeiro agente conversa diretamente com o professor, após agente faz um conselho de classe, onde a equipe diretiva também toma parte desse conselho de classe e nos casos que realmente se observam que essas dificuldades de aprendizagem são mais sérias, agente tem alguns encaminhamentos se são organizados na escola ou para fora da escola como o trabalho de psicopedagogas, psicólogas. Primeiramente o professor tenta superar em sala de aula a dificuldade, após usamos todos recursos que cabem a escola para a superação da dificuldade, chamamos a família. (Vânia).

Para Veiga (2001, p. 115), o conselho de classe é “concebido como o local de debate e tomada de decisões”. A autora ainda salienta que, como sendo um espaço de discussão e reflexão, pode favorecer todos os segmentos presentes na escola, sendo considerado um dos instrumentos de democratização da mesma. Nessa perspectiva, o conselho de classe é um dos vários mecanismos que possibilitam a gestão democrática na instituição escolar, podendo promover a participação dos profissionais da educação, pais, alunos e comunidade.

Segundo Libâneo (2006), a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola,

de sua estrutura organizacional e sua dinâmica, de suas relações com a comunidade, e propicia um clima de trabalho favorável e maior aproximação entre professores, alunos e pais.

Percebe-se que, a gestão escolar está cada vez mais direcionada para uma gestão democrática e participativa. A fim de proporcionar de forma flexível e consistente uma confrontação de idéias entre os envolvidos com a educação.

Em organizações democraticamente administradas inclusive escolas - os funcionários são envolvidos no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, no estabelecimento e manutenção de padrões de desempenho e na garantia de que sua organização está atendendo adequadamente às necessidades do cliente. Ao se referir as escolas e sistemas de ensino, o conceito de gestão participativa envolve, além de professores e outros funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro, representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico. (LÜCK, 1998, p. 15).

Nesse sentido, entende-se que, em uma gestão democrática, todos se envolvem no processo para a melhoria constante da educação, ou seja, todos podem assumir esse compromisso para solucionar os problemas e auxiliar na tomada de decisões. Saber organizar o trabalho pedagógico e ainda administrar a escola é um desafio para a equipe diretiva e envolve a participação dos coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, professores, diretores, funcionários e principalmente dos pais e alunos. Sendo esses últimos os principais interlocutores sociais da organização escolar, responsáveis pelas ações que possam de fato consolidar uma prática democrática.

Nesse contexto, a gestão democrática e participativa, exige dos docentes uma educação que tenha como objetivo principal envolver todos os segmentos interessados na construção de uma proposta coletiva com projetos a serem desenvolvidos pela escola. No qual, os profissionais da educação utilizem procedimentos, metodologias que promovam o envolvimento, o comprometimento, a participação e a atuação das pessoas envolvidas.

Projetos que funcionam são aqueles que correspondem a um projeto de vida profissional dos que são envolvidos em suas ações e que, por isso mesmo, já no processo de elaboração canalizam energia e estabelecem orientação de propósitos para a promoção de uma melhoria vislumbrada. Há de se ressaltar, ainda, que problemas e soluções envolvem pessoas, passam pelas pessoas e são delas decorrentes. (LUCK, 1998, p. 58).

Sendo assim, a escola passa a tomar suas decisões com a participação da comunidade escolar que pode estar envolvida neste processo de reestruturação. Dessa forma, comprometendo-se fazer um trabalho coletivo, uma equipe totalmente inteirada com os assuntos propostos pela escola, tendo como objetivo resultados consistentes e, conseqüentemente, eficazes.

Gadotti (1994) salienta que a gestão democrática é um passo importante no aprendizado da democracia. A escola não tem um fim em si mesma. Ela está a serviço da comunidade. Nisso, a gestão democrática da escola está prestando um serviço também à comunidade que a mantém.

Assim entende-se com base nos estudos realizados que alguns princípios caracterizam a gestão democrática como: a descentralização nas tomadas de decisões e ações a serem implementadas; a participação de todos os envolvidos no cotidiano escolar, desde os professores, até a comunidade; e por fim a transparência da gestão democrática, pois tem que ser de conhecimento de todos, as ações/decisões implantadas na escola.

Observou-se que as escolas participantes da pesquisa, mesmo que de forma mais restrita aos profissionais da educação, estão encaminhando-se para uma gestão democrática e participativa. Pois as entrevistadas demonstraram que as tomadas de decisões, resoluções de problemas, entre outros, não se restringe apenas à equipe diretiva e sim a todos aos profissionais da educação. Sendo que diante das dificuldades de aprendizagem, o trabalho da gestão direciona-se em todas as entrevistas ao apoio e ajuda ao professor. Como podemos observar na fala da Coordenadora Pedagógica da escola B:

[...] nós temos um papel muito próximo, nós temos uma ligação muito próxima com as professoras [...] O nosso papel seria de apoio ao corpo docente estando sempre presente quando solicitado e tomando as devidas providências. No momento que a gente recebe um aluno e este aluno começa apresentar dificuldades, a primeira coisa que agente faz é chamar a família (Joana).

Sabe-se da importância da equipe diretiva em apoiar os professores diante das dificuldades encontradas, porém o trabalho realizado pela gestão não pode se restringir apenas nessa questão. A equipe diretiva tem de estar inserida na participação da elaboração de programas de ensino e de programas de desenvolvimentos preocupando-se em oferecer capacitação ao corpo docente,

estimulando-os a debaterem em grupo, para refletirem suas práticas pedagógicas. Assim, levá-los a experimentarem novas possibilidades, bem como enfatizar os resultados alcançados pelos alunos nos diagnósticos realizados, para planejar em suas ações, visando sempre um ensino de qualidades para os alunos inseridos na escola.

Para que de fato, isso aconteça, professores ligados à equipe diretiva dentre eles, supervisor escolar, tem de estar atento ao planejamento dos professores, pois este é uma ferramenta básica e eficaz. É através do planejamento que são definidos e articulados os conteúdos, os objetivos e as metodologias propostas de maneira consciente. Sendo assim, o planejamento de ensino é de suma importância para a prática docente e conseqüentemente para a concretização da aprendizagem do aluno.

Libâneo, (1994, p.105) afirma:

O trabalho de planejar as aulas, traçar objetivos, explicar a matéria, escolher métodos e procedimentos didáticos, dar tarefas e exercícios, controlar e avaliar o progresso dos alunos destina-se, acima de tudo, a fazer progredir as capacidades intelectuais dos educando.

Se de fato a finalidade do gestor e do professor é que o aluno aprenda, através de uma boa intervenção de ensino, é compromisso de ambos planejar aulas com qualidade de suas ações e garantia do cumprimento de seus objetivos. Libâneo ainda salienta que o planejamento escolar “é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (1992, p. 221).

Democraticamente, as decisões podem ser feitas coletivamente e participativamente. Para colocá-las em práticas, a escola tende estar bem coordenada e administrada. Isso não quer dizer que o sucesso da escola dependa unicamente da equipe diretiva na qual ela centraliza todas as decisões. Ao contrário, trata-se de entender o papel da equipe como líder cooperativa, que busca atender as necessidades e expectativas da comunidade escolar.

Outras questões que se tornam presentes em todas as entrevistas, estão relacionadas ao trabalho da equipe diretiva, no que se refere a responsabilidade de encaminhar as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem a

profissionais qualificados, de acompanhar esses encaminhamentos e também de procurar a ajuda da família.

Eu acredito que o nosso trabalho é de dar apoio ao professor, buscar as formas para melhor atender esse aluno para que ele possa acompanhar o ritmo e o desenvolvimento da turma, para que ele tenha um progresso. A direção tem que dar este suporte, avaliando os encaminhamentos se necessário, conversando com a família (Ana).

Percebe-se que não é tarefa fácil diagnosticar quando a criança tem a necessidade de ser encaminhada a outros profissionais como psicólogos, psicopedagogos, entre outros. Segundo as entrevistadas essa tarefa é responsabilidade da equipe diretiva. Nesse sentido, a escola como um todo, tem de ter uma visão de gestão participativa, buscando dividir as decisões e lutando para a busca de soluções.

Maria (1996) cita algumas definições de especialistas que podem ajudar a facilitar o trabalho da equipe diretiva no que se refere aos encaminhamentos. Segundo a autora, o pedagogo, por exemplo, preocupa-se principalmente em construir as situações pedagógicas que tornem possível aprendizagem. Já o psicólogo, interessa-se pelos fatores emocionais que interferem na aprendizagem da criança e no significado que a atividade cognitiva tem para ela. Independente do trabalho que é desenvolvido pelos especialistas, é de fundamental importância que os gestores tenham conhecimento da especialidade de cada profissional, para evitar equívocos, como de encaminhar uma criança a um profissional que não esteja de acordo com a sua necessidade. Assim, se percebe importância de identificar as causas das dificuldades de aprendizagem.

Nesse sentido, acredita-se que cabe a escola observar quando a criança esta apresentando dificuldades em aprender, identificar as causas da não aprendizagem e detectar quando e como encaminhar o educando a profissionais qualificados, se necessário. Dessa forma, contribuindo de forma positiva na superação das dificuldades de aprendizagem.

A Coordenadora Pedagógica da escola D, ao ser questionada sobre a relação da equipe diretiva com os professores diante das dificuldades de aprendizagem, vai ao encontro das demais entrevistadas, afirma ser necessário dar apoio para os professores, encaminhar os estudantes quando necessário e procurar o apoio da família. Vejamos:

Especialmente de auxiliar os professores, agente é um apoio para os professores, fazendo o trabalho que agente faz de encaminhamentos, agente procura identificar o problema, o que podemos fazer, chamamos os pais. Tentar para saber as causas então os encaminhamentos quem faz é a equipe diretiva. O Nosso apoio é nesse sentido.

Porém torna-se relevante salientar a forma como Teresa abordou a questão da família.

O trabalho da equipe diretiva é de chamar os pais, conversar, pedir auxílio, explicar, questionar o que pode estar acontecendo, às vezes uma conversa com os pais já dá uma boa melhorada, quando os pais têm condições e os problemas não são muito graves, agora quando o problema é muito grave ai agente encaminha para o especialista e às vezes os pais alegam que não tem condições de levar.

Nas afirmações dos profissionais dessa escola tem-se evidenciado que uma das dificuldades mais significativas quanto à aprendizagem, esta relacionada ao ambiente familiar. Porém, em todas as entrevistas, nota-se que um dos trabalhos realizados pela equipe diretiva ao ter conhecimento da dificuldade de aprendizagem de um aluno é a busca pela ajuda da família.

Na análise da categoria anterior, salientou-se a importância da família no processo de ensino aprendizagem, pois ela desempenha um papel importante na formação do indivíduo, permitindo e possibilitando a constituição de sua essencialidade. É nela que o homem concebe suas raízes e torna-se um ser capaz de elaboração de competências próprias. A família é, portanto, a primeira instituição social formadora da criança. Dela depende em grande parte a personalidade do adulto que a criança virá a ser.

Assim, pode-se dizer que geralmente a iniciação das pessoas na cultura, nos valores e nas normas da sociedade começa na família. Todavia, as escolas, bem como a equipe diretiva, podem colocar-se em posição efetiva de gerar iniciativas dirigidas à elevação e aprimoramento social e educacional de seus educandos e de suas respectivas famílias.

Nesse sentido, a escola deve sempre envolver a família dos educandos em atividades escolares. Não apenas para falar dos problemas que envolvem a família atualmente, mas para ouvi-los e tentar engajá-los em algum movimento realizado pela escola como: projetos, festas, desfiles escolares, entre outros.

Nessa perspectiva, a escola por sua maior aproximação às famílias constitui-se em instituição social importante. No qual, busca mecanismos que favoreçam um

trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize os integrantes tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe a essa sociedade.

Paro (1997, p.30) explicita que a instituição escolar:

[...] deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Portanto, as questões que envolvem família e escola merecem, por parte de todos os envolvidos, uma reflexão, não só mais profunda, mas também mais crítica. Isso pois não se pode continuar ignorando a importância fundamental da família na formação e educação das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa, foi possível evidenciar o trabalho realizado pela equipe diretiva frente às dificuldades de aprendizagem. Tal estudo, proporcionou um contato direto com a realidade dos gestores frente à temática e oportunizou observar as ações dos mesmos diante em seu *lôcus* de atuação.

Os estudos já existentes de diferentes autores que foram citados no decorrer do trabalho, contribuíram significativamente para a minha compreensão acerca do tema. Pois, através da pesquisa das definições, classificações e causas das dificuldades de aprendizagem foi possível um melhor entendimento com relação à pesquisa realizada e facilitaram a análise dados coletados.

Os dados coletados foram analisados a partir de categorias. A primeira categoria teve o objetivo de verificar o conhecimento dos gestores com relação às dificuldades de aprendizagem. Pôde-se perceber que as entrevistadas associaram o não aprender para definição da temática. Porém, mesmo esse tema sendo complexo devido os vários conceitos que lhe são atribuídos, sabe-se que existe uma diferença entre os termos que são abordados, dificuldades, distúrbios, problemas entre outros. Estudar esses conceitos é necessário para poder melhor entender o que de fato a criança está apresentando e, assim, realizar um trabalho coerente de acordo com a sua necessidade.

A segunda categoria teve a finalidade de observar se a equipe diretiva conseguia identificar as principais causas das dificuldades de aprendizagem. As participantes da pesquisa relacionaram os fatores sociais, psicológicos e pedagógicos, decorrentes da falta de estudo, da estrutura familiar e a atuação dos professores nos anos anteriores de escolarização. Ambas as entrevistadas demonstraram desenvolver trabalhos voltados para as possíveis descobertas das dificuldades apresentadas pelos alunos como questionamentos com a própria criança, observações da atuação do professor, mas, principalmente, a gestão procura o apoio familiar, o grande problema é que nem sempre a escola pode contar a família.

Com a análise da última categoria, foi possível observar o trabalho que a equipe diretiva desenvolve frente às dificuldades de aprendizagem. Assim, pois, pôde-se observar com as entrevistas realizadas que o trabalho da gestão esta mais

voltado ao apoio aos professores, no que se refere à procura familiar e aos encaminhamentos aos profissionais especializados como psicopedagogas, psicólogas entre outros. Todas as entrevistadas deixaram evidentes que os procedimentos citados anteriormente no que se refere à família e aos encaminhamentos são feitos pela equipe diretiva e não pelo professor.

O importante é que a equipe diretiva tenha conhecimento acerca da temática e esteja preparada para lidar com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Para isso, é necessário que a escola como um todo esteja mobilizada, que ocorra entre gestão, professor e família diálogo e comprometimento, sempre tendo como finalidade, o melhor atendimento ao educando.

Portanto, após as leituras, as pesquisas e as entrevistas realizadas no ambiente escolar, pode-se concluir que a temática dificuldade de aprendizagem é um tema bastante amplo, pois envolve bastante estudo e pesquisa por parte dos sujeitos envolvidos no que se refere a definição, classificação e causas. O sucesso ou fracasso escolar é um diagnóstico complexo, porém, não é impossível de resolver. Nesse sentido, ter parceiros certos para ajudar nesta descoberta e poder contar com a participação de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem facilitam a resolução dos problemas.

Sabe-se que um aprendizado de sucesso é um processo que envolve caminhos e tempos individuais de cada criança. Existem várias formas e fatores fundamentais para que a aprendizagem se efetive. A equipe diretiva não pode deter-se apenas às questões administrativas. Considerada uma líder do ambiente escolar, cabe-lhe ter uma visão de conjunto e uma atuação que apreenda a escola em todos os seus aspectos, no que se referem as questões administrativas, financeiras, culturais e principalmente de estar envolvida com as questões pedagógicas.

Para tanto, torna-se necessário que a equipe diretiva use algumas estratégias importantes que podem fazer a diferença diante das dificuldades de aprendizagem, como de estar sempre atenta às atividades, a metodologia desenvolvidas dentro das salas de aulas, participarem dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos pelos alunos. Sendo que o planejamento do corpo docente também deverá ser visto com muita atenção, para intervir e buscar recursos e parcerias sempre que necessário. Este gerenciamento deverá ocorrer de forma democrática e consciente de seu papel dentro da instituição escolar.

Considerando a relevância da temática estudada, acredita-se ser de extrema importância continuar pesquisando acerca das diferentes questões que dizem respeito à atuação da equipe diretiva frente às dificuldades de aprendizagem. Observei que as escolas já estão colocando em prática a proposta de gestão democrática, porém, quando o assunto é dificuldade de aprendizagem o trabalho com as crianças ainda está mais restrito as atividades desenvolvidas pela professora. Acredito que esse tema, nos contexto observado, por fazer parte da realidade escolar poderia ser melhor trabalhado pela equipe diretiva juntamente com os professores e com o educando.

Sendo assim, essa pesquisa vem a contribuir para a minha atuação docente. Considerei esse estudo significativo, pois, acredita-se que além da auto produção de conhecimento, possibilitou as participantes da mesma que refletissem sobre o trabalho que estão desenvolvendo mediante a temática dificuldades de aprendizagem, tendo em vista que, a probabilidade de termos crianças com dificuldades de aprendizagem vem se tornando maior em decorrência das constantes transformações que vem ocorrendo na sociedade. Percebi assim, que hoje os educadores encontram mais subsídios que auxiliam para uma melhor atuação docente. Em função disso, torna-se necessário que a equipe diretiva e professores tenham consciência da importância de estarem sempre atualizados, a pesquisa constante poderá ser uma ferramenta fundamental e indispensável para esse processo que envolve a produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (1977). **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

FARIA, A. M. **Lateralidade implicações no desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de Aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA V. **Manual de Observação Psicomotora: Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores**. Porto Alegre: Artmed, 1995. 371p.

FRANÇA, C. Um novato na Psicopedagogia. In: SISTO, F. et al. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, J. N. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GADOTTI, M. **Gestão Democrática e Qualidade de Ensino: 1º Fórum Nacional Desafio da Qualidade Total no Ensino Público**. Belo Horizonte, julho 1994.

GOMES, J. D. G. **Construção de coordenadas espaciais, psicomotricidade e desempenho escolar**. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. (1998).

GUERRA, L.B. **A criança com dificuldades de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

GIDDENS, Anthony. Família. In: ----- . **O mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 61-75

JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHE, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜCK, H. **Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores**. Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev/jun. 2000.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: Manual de metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo. Atlas: 2002.

MARIA, A. S. G. **Dificuldade de Aprendizagem**. Cultural, S.A.1996.

MOOJEN, S. Dificuldades ou transtornos de aprendizagem? In: Rubinstein, E. (Org.). **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

OLIVEIRA, G. C. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, S. **Tratado da metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 2002.

PATTO, M. H. S. **A produção do Fracasso Escolar: História de Submissão e rebeldia**. São Paulo: T.A. Queiroz editor, 1996.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade de ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. 15 ed. São Paulo Cortez, 2008.

PERRENOUD P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOUZA, E. M. **Problemas de aprendizagem – Crianças de 8 a 11 anos**. Bauru: EDUSC, 1996.

SMITH, C. e STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z.**: um Guia Completo para Pais e Educadores. São Paulo: Artmed, 2001.

VEIGA, I. P. A., e RESENDE, L. M. G. **Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico.** 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Entrevista semi-estruturada

A acadêmica Karina Fernandes Dutra da Silva realiza esta pesquisa como Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-graduação a Distância - Especialização *lato-sensu* em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria, com o título: **O PAPEL DA EQUIPE DIRETIVA FRENTE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA.** O propósito desta é investigar o trabalho realizado pela equipe diretiva diante das dificuldades de aprendizagem. Esta entrevista será usada como meio para a coleta de dados.

1 Dados pessoais da entrevistada:

Nome:

Data de nascimento:

Tempo de atuação no magistério:

Tempo de atuação na equipe diretiva:

Função:

Formação:

2 Dados da escola:

Nome:

Localização:

Número de alunos:

Turnos de atendimento aos alunos:

Classe social predominante:

3 Qual é o seu conhecimento acerca das dificuldades de aprendizagem?

4 Quais as dificuldades de aprendizagem mais freqüentes na escola?

5 Você consegue identificar as causas? Quais?

6 Qual é a fronteira existente entre a equipe diretiva e o professor que atua em sala de aula e que tem um alunado com dificuldade de aprendizagem?

7 Qual é a relação da equipe diretiva com as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem?

8 A escola tem algum apoio extra classe com as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem? Se sim qual?

9 No Projeto Político Pedagógico consta alguma clausula relacionada as dificuldades de aprendizagem. Se sim Qual?

10 Para você qual seria o papel da equipe diretiva frente as dificuldades de aprendizagem

APÊNDICE B – Tabela de Categorias

categorias	Conhecimento das dificuldades de aprendizagem	Relação equipe diretiva/professor/aluno	O papel da equipe diretiva frente às dificuldades de aprendizagem
Ana Escola A			
Joana Escola B			
Vânia Escola C			
Teresa Escola D			